

Procissão marítima não sairá dia de São Pedro

Pandemia quebra tradição centenária e data será celebrada pela igreja de acordo com as diretrizes do decreto estadual. [Página 8](#)

Foto: Roberto Guedes



Pela primeira vez em 100 anos, não haverá a procissão marítima que sai da Praia da Penha em direção a Tambaú com pescadores levando a imagem do santo

Paraíba



Foto: Marcus Antonius

Rodoviária da Capital tem baixo movimento no feriado

Ano passado, mil pessoas viajaram para Campina Grande. Este ano, não chegou a 80. Ao todo, terminal realizou menos de 300 embarques. [Página 5](#)

“Não podemos relaxar com o isolamento”, diz Dom Delson

Na missa em homenagem a São João, realizada ontem, arcebispo da Paraíba orientou fiéis a manterem os cuidados e o respeito à vida. [Página 5](#)

Últimas

Lula é o entrevistado de hoje do ‘Giro Nordeste’

Ex-presidente será sabatinado, ao vivo, por jornalistas das emissoras públicas de TV e rádio do NE. A Tabajara, através das redes sociais, transmite a entrevista. [Página 4](#)

Cultura

Artista registra, ao vivo, produção de obras de arte

Enquanto conclui série de pinturas inspiradas na mitologia grega, Fred Svendsen faz “live” para mostrar como trabalha. [Página 9](#)



Foto: Divulgação

Diversidade

Foto: Divulgação



História e cultura Estação Ferroviária do município de Duas Estradas passa por restauração e se torna atração turística. [Página 12](#)



UFPB irá disponibilizar laringoscópios para auxiliar profissionais de saúde no atendimento aos pacientes com covid-19. [Página 3](#)



Com mais tempo em casa devido ao isolamento social, crianças têm sofrido acidentes com frequência. [Página 7](#)

A crise em números

	CASOS	MORTES
NA PARAÍBA	39.912	828
NO BRASIL	1.151.479	52.771
NO MUNDO	9.237.691	476.911

Fonte - PB: SES-PB/ BR e Mundo: Microsoft Bing Covid-19 Tracker

Foto: Reprodução



Botafogo começa hoje a fazer testes de covid-19 na comissão técnica e nos jogadores para a retomada dos treinos. [Página 16](#)



Editorial

Prévia

A pandemia do novo coronavírus está dando muito trabalho, consumindo muita energia humana e recursos materiais, mas não encostou a administração pública estadual na parede, tornando-a refém e imobilizando-a, no sentido de atrair a exclusividade das atenções do governador João Azevêdo e sua equipe de auxiliares. As respostas ao surto de covid-19 são constantes e consistentes, mas a gestão estadual prossegue com o seu projeto para a Paraíba.

Prova disso foi o encontro de João Azevêdo com o ministro do Desenvolvimento Regional, Rogério Marinho, realizado, ontem, no Palácio da Redenção, em João Pessoa, que permitiu ao governador apresentar ao representante do Governo Federal um quadro realista das ações que estão sendo efetivadas, com vistas a garantir o abastecimento de água em toda a Paraíba, tanto para o consumo humano como para as atividades produtivas.

João Azevêdo, no entanto, não se limitou a fazer uma explanação do conjunto de obras em andamento, e reivindicou de Marinho, por meio de um sistema de parceria entre os governos estadual e federal, a efetivação de uma série de obras destinadas a oferecer ainda mais qualidade de vida aos paraibanos, a exemplo da conclusão da transposição de águas do Rio São Francisco e a construção de novas adutoras e barragens, além de habitações populares.

O encontro de ontem, entre as duas autoridades, rendeu à Paraíba um montante de recursos da ordem de mais de R\$ 30 milhões, verba de extrema importância para a continuidade das obras do canal Acauã-Araçagi, um dos maiores projetos hídricos do Estado. Antes de deixar a sede do governo, Marinho recebeu ainda, de João Azevêdo, uma série de propostas, cujo objetivo é gerar novas oportunidades de emprego e renda para os paraibanos.

A reunião entre João Azevêdo e Rogério Marinho foi uma espécie de prévia do que está para acontecer, na Paraíba, no início de julho, na esfera da administração estadual. O governador prometeu que vai anunciar um novo pacote de obras, de maneira a manter em ritmo crescente o desenvolvimento da Paraíba, apesar dos obstáculos colocados pela pandemia de covid-19. Otimismo e ação também são ótimos remédios contra o coronavírus.

Artigo Antônio Colaço Martins Filho

colacomartins@gmail.com | colaboração

Desafios educacionais

Especialistas apontam que, mesmo após o levantamento de medidas legais de restrição de contato impostos por força da pandemia, o distanciamento social imprimirá mudanças perenes nos estilos de vida. Tais alterações demandarão adaptações do setor educacional.

O distanciamento suscita solidão, angústias, ansiedade e reflexões pessoais, sentimentos outrora sufocados pelos compromissos cotidianos. A emergência desses sentimentos favorece o interesse por conteúdos educacionais de autoconhecimento e bem-estar pessoal.

A restrição de contato social impele os cursos de Psicologia a desenvolverem profissionais capazes de prestar serviços não presenciais, respeitados os preceitos éticos envolvidos.

De permeio, a restrição social reverte os polos de contato social, fazendo com que as pessoas passem a ter mais interação física com seus familiares do que com colegas de trabalho.

Nesse contexto, vislumbra-se o crescimento da demanda por conteúdos educacionais que tratem de relações interpessoais. Não por acaso, cursos online de inteligência emocional conquistam milhares de adeptos.

Para os cursos de Arquitetura e Urbanismo, apresenta-se o desafio de projetar e executar espaços residenciais que contemplem as novas necessidades de home office.

Na educação superior, a limitação de momentos presenciais pode, enfim, levar as instituições a se darem conta de que a educação deve ir muito além da preleção em sala de aula.

Assim, as Instituições poderão valorizar as atividades de iniciação científica, trabalhos individuais e em grupo, entre outras atividades práticas, tanto quanto as preleções. Nesse contexto, a atividade de transmissão de informações tende a ser predominantemente executada por meios de tecnologia da informação, com momentos síncronos e assíncronos. Os momentos presenciais, por sua vez, tendem a ser consumidos por atividades em que alunos e professores desempenhem atividades relacionadas à aplicação do conhecimento.

A Era Pós-Covidiana, como exposto, arroga contornos ainda embotados pela insegurança sanitária, jurídica, psicológica e financeira que não de nos assombrar pelos próximos anos.

A atuação do setor educacional será fundamental para a convivência e adaptação a esse novo contexto socioeconômico.

/// A Era Pós-Covidiana, como exposto, arroga contornos ainda embotados pela insegurança sanitária, jurídica, psicológica e financeira que não de nos assombrar pelos próximos anos. ///

* O artigo de Martinho Moreira Franco excepcionalmente não será publicado hoje.

Artigo

Ramalho Leite ramalholeite@uol.com.br | Colaborador

Paraíba masculina

Dos três títulos de cidadão paraibano que concedi durante toda minha vida parlamentar, um deles foi para Luiz Gonzaga do Nascimento, o Gonzagão, Rei do Baião. Quando, muito feliz, veio receber a honraria, seu Luiz teve oportunidade de se penitenciar perante a mulher paraibana, explicando o sentido que ele e Humberto Teixeira quiseram conferir à expressão "Paraíba, mulher macho, sim senhor" contida no baião Paraíba, um sucesso nacional. Na tribuna da Assembleia explicou que pretenderam homenagear a Paraíba, substantivo feminino, mas muito macho. A letra vai ao passado, lembra os primórdios da Revolução de 30, cujo pontapé inicial aqui ocorreu com a morte de João Pessoa e, se refere à luta de Princesa, comandada pelo coronel José Pereira Lima. "Pau pereira, que em Princesa já roncou".

A música foi lançada em 1946 na voz de Emilinha Borba. Em 1950, em caravana da qual fazia parte ainda Luiz Gonzaga e Sivuca, a música serviria de inspiração à campanha de Argemiro de Figueiredo e Pereira Lira, para governador e senador. Homem forte do governo do presidente Dutra, Lira trouxera esses famosos para animar o comício da Praça da Bandeira, em Campina Grande. Esse comício foi a nota destoante da memorável campanha de 1950, vencida por José Américo de Almeida. Era 9 de julho. Uma passeata dos americanistas tentou, após as falas dos argemiristas, fazer um comício no mesmo local. Esse confronto resultou em tiros e mortes. Apoiados pelo governo de José Targino que substituíra Osvaldo Trigueiro de Albuquerque Melo, no Palácio da Redenção, a chapa da UDN, formada por Argemiro-Renato Ribeiro, foi sepultada junto com os mortos da Praça da Bandeira.

Para José Américo, aquela fora a campanha mais violenta que já vencera. Os dois grandes chefes partidários, Américo e Argemiro, oriundos da União Democrática Nacional (UDN) separaram-se e se enfrentaram nas urnas. Ambos mobilizaram suas forças e convocaram todos os paraibanos para a luta. Quem, por exemplo, baixou na terrinha e só voltou após o pleito, foi o romancista José Lins do Rego. Em um dos seus discursos uma frase ganhou manchete nacional: Quem não votar em José Américo, é porque não tem vergonha na cara". Américo venceu e, pouco depois despediu-se do governo para ser ministro de Getúlio Vargas.

Fechado esse parêntesis, volto a Gonzagão, não somente pelo clima nublado das festas juninas deste ano. Assisti a um documentário da Assembleia do Ceará, postado no YouTube, aliás muito bem feito, mas contendo um erro histórico. O documentário que trata da vida e obra de Gonzagão enfocou o baião Paraíba e a sua origem. Com uma foto de José Américo bem jovem, afirmou-se que a composição de Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira tinha sido uma solicitação de Jose Américopara a sua campanha de 1950. Ora, em 1950, Gonzaga veio à Paraíba, especificamente a Campina Grande, para um comício dos adversários de Américo. Veio cantar para Argemiro e Pereira Lira. Feita a correção.

/// Dos três títulos de cidadão paraibano que concedi durante toda minha vida parlamentar, um deles foi para Luiz Gonzaga do Nascimento, o Gonzagão, Rei do Baião. ///

Domingos Sávio savio_fel@hotmail.com

Humor



SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL

EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO S.A.

Naná Garcez de Castro Dória
DIRETORA PRESIDENTE

William Costa
DIRETOR DE MÍDIA IMPRESSA

Albigeo Léa Fernandes
DIRETORA DE RÁDIO E TV



A UNIÃO
Uma publicação da EPC

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010 Distrito Industrial - João Pessoa/PB

André Cananéa
GERENTE EXECUTIVO DE MÍDIA IMPRESSA

Renata Ferreira
GERENTE OPERACIONAL DE REPORTAGEM

PABX: (083) 3218-6500 / ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518 /
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526 / REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

E-mail: circulacao@epc.pb.gov.br (Assinaturas)

ASSINATURAS: Anual R\$200,00 / Semestral R\$100,00 / Número Atrasado R\$3,00

CONTATO: redacao@epc.pb.gov.br

OUVIDORIA:
99143-6762

Fica proibida a reprodução, total ou parcial, de matérias, figuras e fotos autorais deste jornal, sem prévia e expressa autorização da direção e do autor. Exceto para impressão de cópias, com o fiel e real conteúdo, para uso e arquivo pessoal.

Como conciliar trabalho em casa e família na pandemia

Adequação da rotina profissional ao sistema home office tem sido um teste, mas é possível vencer o desafio e se adaptar

Dina Melo
dinapereiramelo@gmail.com

Filhos em casa, trabalho remoto, estudo, afazeres domésticos e toda uma vida trazida de fora agora tentam se encaixar entre quatro paredes. Não está fácil lidar com a revolução de hábitos que o confinamento tem causado sobre a rotina das pessoas. A jornalista e advogada Milena Freitas é mãe de Ian, de 3 anos, que tem autismo. Segundo ela, a ausência das terapias e da escolinha (ambas agora acompanhadas a distância) pesaram sobre o equilíbrio familiar: "Mudou tudo! Como todo autista é guiado pela rotina, me vi tendo que administrar a demanda de uma criança carente de atenção quase 100% do tempo - e ainda dar conta de todo o resto", conta.

Ela, que geralmente dividia o tempo cuidando da casa de dia, enquanto o menino ia para as aulas, e estudando à noite, nas horas de sono dele, viu o relógio dar um nó de repente. "Ian fazia, no mínimo, 10 horas semanais de terapia, entre fonoaudiologia, psicolo-

gia, terapia ocupacional e estimulação em casa. De início, não conseguíamos fazê-lo se interessar pelo atendimento online, mas depois de um mês, deu certo. Há dias fáceis, outros não, porque ele tem resistência a me ver como assistente terapêutica. Some a isso os efeitos do confinamento. Estamos seguindo, nos virando da melhor forma e escolhendo as batalhas que queremos lutar", diz, resiliente.

O lado bom

O advogado Luiz Augusto (Lula) Crispim Filho presta assessoria jurídica trabalhista e empresarial para empresas. Segundo ele, a organização e a disciplina foram essenciais para a transição para o trabalho remoto. "Em março, início do confinamento, foram decretadas as novas medidas federais de revisões contratuais dos empregados (quanto a suspensões, demissões, redução da jornada e concessão de férias). A agenda lotada fez com que todos do escritório nos reuníssemos em salas virtuais para dar conta da demanda", lembra.

Se, por um lado, tem que se virar agora nos cuidados da casa e abriu mão do prazer das corridas na orla, por outro não perde tempo mais no trânsito e segue com a rotina de exercícios, subindo as escadarias do prédio, praticando séries de abdominais e pesinhos. "Procurei manter uma alimentação mais saudável e até perdi peso. Evito a sobrecarga de notícias ruins, leio e estudo mais - coisas para as quais nem tinha tempo antes. Também mantenho uma forte espiritualidade, o que me ajuda a levar a vida leve e se reflete num bom relacionamento com o cliente. Temos que extrair algo positivo disso tudo", ensina.

A psicóloga Elayne Brito Nóbrega, da linha cognitivo-comportamental, está prestando atendimento virtual para vários pacientes. Ela preparou uma espécie de "manual de sobrevivência" com algumas recomendações para atravessar a crise com mais serenidade. Na lista, criar rotinas estabelecendo, listas de tarefas e cuidar do ambiente estão inseridas.

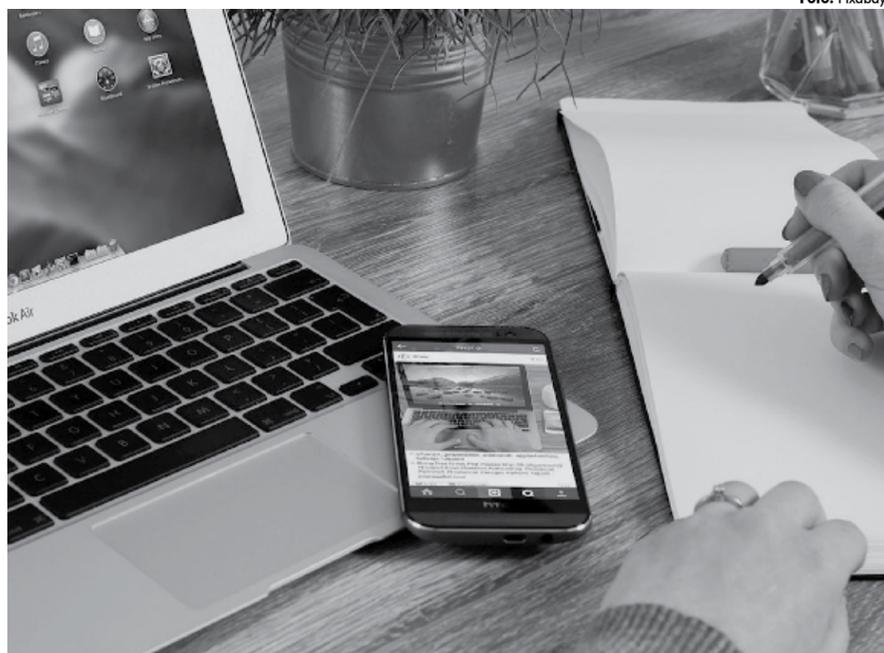


Foto: Pixabay

Trabalhar em casa pode ser bastante produtivo, mas requer uma fase de ajustes, como qualquer mudança na vida

UFPB vai lançar laringoscópio para pacientes com covid-19

A Universidade Federal da Paraíba (UFPB) deverá disponibilizar, a partir do próximo mês de julho, uma série de laringoscópios com suporte 3D para auxiliar profissionais de saúde no atendimento aos pacientes com covid-19.

O equipamento é utilizado em exames da laringe. No procedimento de intubação endotraqueal, ele possui a função de facilitar a intro-

dução do tubo orotraqueal, que é usado para estimular a ventilação de pacientes em estado grave com a infecção pelo novo coronavírus (Sars-CoV-2).

"Esses tipos de equipamentos, muitas vezes, faltam nos hospitais. São caros e difíceis de serem disponibilizados", conta o professor Luciano Farias, do Departamento de Química da UFPB.

Além de Farias, o projeto tem o suporte da Agência de Inovação Tecnológica (Inova) da UFPB e da Escola Técnica de Saúde da instituição.

Os interessados em contribuir na produção dos laringoscópios devem entrar em contato com a equipe de pesquisadores da UFPB pelo número de telefone (83) 99886-9400 ou e-mail inova@reitoria.ufpb.br.

DICAS PARA UMA BOA ROTINA EM CASA

- Procure se levantar da cama calmamente. Faça uma meditação ou uma visualização positiva e reflita como você pode realizar suas tarefas com eficácia e menos desgaste;
- Estabeleça à noite as atividades que serão feitas no dia seguinte de forma hierarquizada, das mais para as menos importantes, com horários para cada uma;
- Encontre um espaço na sua casa mais silencioso e organizado para ser o seu escritório, caso esteja trabalhando;
- Sente-se com as crianças e defina seus horários de trabalho e os de estudo de cada uma;
- Pesquise na internet brincadeiras simples para os filhos. As crianças também passam por um forte impacto emocional neste momento;
- Divida os cuidados da casa com o parceiro ou o filho mais velho;
- Se está tendo dificuldades em lidar com tecnologia, se informe e tenha paciência consigo mesmo. Todo aprendizado requer tempo;
- Tente desenvolver novas habilidades: há vários cursos ofertados por instituições sérias. Renove-se!
- Se a preocupação forem as contas, escolha as mais importantes (luz, água, alimentação) e negocie as demais;
- Mantenha uma alimentação saudável;
- Não perca o contato (tecnológico) com as pessoas queridas;
- Em caso de ansiedade e de tristeza, fique firme e saiba que é normal. Este é um período de mudanças e riscos;
- Mas se essas sensações se agravarem, procure um atendimento psicológico. Há vários terapeutas fazendo isso pela internet;
- Tente manter o foco nas notícias mais positivas; assista somente a um noticiário por dia;
- Não se desespere. Pense que a pandemia vai passar. Se puder, ajude outras pessoas: com uma ligação, uma palavra de conforto, algo financeiro, como puder.

UN Informe

Da redação
redacao@epc.pb.gov.br

EX-SENADORA HELOISA HELENA VAI DESEMBARCAR EM JP PARA O BATISMO DO CANDIDATO DO SOLIDARIEDADE

Quem está de malas arrumadas para desembarcar em João Pessoa nos próximos dias, é a ex-senadora alagoana Heloisa Helena (na foto), da Rede Solidariedade. Ela vem "batizar" o pré-candidato do partido à Prefeitura de João Pessoa, cujo nome será escolhido entre os quatro que, nestas quinta e sexta-feiras, serão sabatinados por uma comissão indicada pela legenda. Os quatro finalistas fizeram parte de um grupo de 50 postulantes que, desde março, se inscreveram no concurso aberto pelo partido. A ideia é ter um nome afinado com o projeto da legenda. O escolhido podemos dizer que passou no antigo vestibular, em cursos dos mais concorridos, ou em provas de concursos públicos, quando eram oferecidas uma vaga dezenas de candidatos. Uma coisa é certa: o processo é inovador. A legenda tem também como um dos nomes fortes no país a ex-ministra do Meio Ambiente, ex-senadora e ex-candidata à Presidência, Marina Silva.

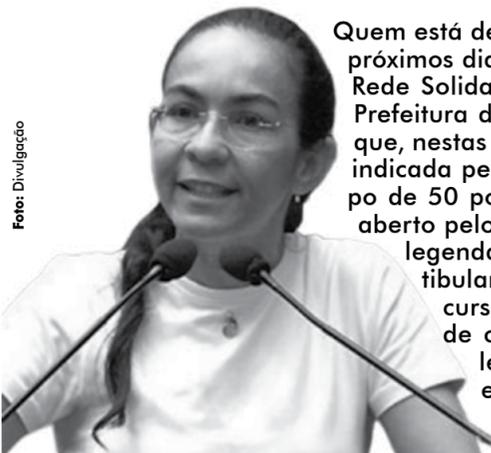


Foto: Divulgação

CIDADANIA I

Se depender da vontade dele e dos demais vereadores do Cidadania, o presidente municipal do partido, Bruno Farias, será mesmo candidato a prefeito de João Pessoa. Disposição, Bruno diz que não lhe falta e, dando o maior apoio, estão Léo Bezerra, Zezinho Botafogo, Tibério Limeira e o ex-vereador Tavinho Santos.

CIDADANIA II

E o vereador Léo Bezerra também não esconde de ninguém que outra boa alternativa para o Cidadania seria articular um bloco de legendas com o ex-prefeito Cícero Lucena, do PP, na cabeça da capa. Nesse caso, o próprio Léo se admite como vice, mas reconhece que tudo dependerá da sinalização do governador João Azevêdo.

MÁSCARAS DE PROTEÇÃO

A Federação das Associações dos Municípios da Paraíba (Famup) em parceria com o Ministério Público do Trabalho (MPT) da Paraíba realizou a distribuição de 158.750 máscaras de proteção, em tecido reutilizável, em 25 municípios das Regiões do Brejo e Curimataú. Os itens servem como uma das medidas de combate ao novo coronavírus.

FARDAMENTO SEM AULA

A prefeitura de Manaíra, no Sertão, é acusada de comprar fardamento no valor de R\$ 60 mil para professores e servidores mesmo com as escolas fechadas devido à covid-19. Documentos do sistema Sagres, do Tribunal de Contas do Estado, apontam que o prefeito Manoel Bezerra Rabelo, o "Nel de Zé de Doca", teria efetuado a despesa em abril.

OFERTA TURÍSTICA

A Secretaria de Esporte e Turismo da Prefeitura de Patos anuncia a criação do 'Inventário de Oferta Turística da Capital do Sertão'. Será feito um levantamento dos atrativos turísticos, dos serviços e equipamentos da infraestrutura de apoio ao turismo patoense, visando planejamento, gestão e promoção das atividades turísticas da região.

ENTRE OS PRÉ-CANDIDATOS DO PV, EDILMA FERREIRA É VISTA COMO A MAIS COTADA

Apesar de as especulações sobre o candidato do prefeito, Luciano Cartaxo (PV), terem envolvido bem mais os nomes das ex-secretárias, Socorro Gadelha (Habitação) e Daniela Bandeira (Planejamento), quem anda lembrando que continua no páreo é outra ex, a de Educação, Edilma Ferreira. "Sou qualificada e tenho o cheiro de povo", diz a discreta Edilma que, entre os tantos pré-candidatos do PV, nesse período de pandemia é a que mais tem sido vista em companhia do prefeito.

Paraíba registra mais 21 mortes e 913 novos casos de covid-19

Estado totaliza 828 óbitos desde o início da pandemia e quase 40 mil infectados pelo novo coronavírus

Iluska Cavalcante
cavalcanteiluska@gmail.com

No Boletim Epidemiológico da Secretaria de Estado da Saúde, divulgado no fim da tarde de ontem, a Paraíba registrou 913 novos casos de covid-19 e 21 óbitos causados pela doença no período de 24 horas. No acumulado desde o início da pandemia no Estado, foram registrados 39.912 casos e 828 mortes. Já o número de recuperados chegou a 11.687, enquanto o de casos descartados a 34.924. Ao todo, a Paraíba realizou 115.367 testes para diagnóstico do vírus.

Dos 21 óbitos registrados, cinco ocorreram nas últimas 48 horas. Além disso, cerca de 97% dos municípios do Estado apresentam casos de covid-19. Das 223 cidades da Paraíba, 216 foram atingidas pela doença. Entre as que registraram maior número de casos está João Pessoa (11130), Campina Grande (5815), Guarabira (1857), Cabedelo (1640) e Patos (1134), todas continuam com progressão nos registros da doença.

O índice de isolamento social referente a última terça-feira foi de 35,67% na Paraíba, considerado baixo em relação a meta de

70% e ao mínima de 50%. A nível nacional o Estado é o penúltimo da federação com pior índice de pessoas cumprindo o isolamento social, ficando atrás apenas de Tocantins que apresenta um percentual de 33,61% da população obedecendo a medida de segurança.

A ocupação total de leitos de UTI (adulto, pediátrico e obstétrico) em todo o Estado é de 64%. Apenas na região metropolitana a ocupação dos leitos de UTI para adultos chega a 69%. Em Campina Grande, estão ocupados 70% dos leitos, enquanto no Sertão essa taxa é de 51%.

Giro Nordeste entrevista hoje o ex-presidente Lula

Thais Cirino
thaiscirino@hotmail.com

O ex-presidente Lula (PT) será o entrevistado no programa Giro Nordeste de hoje para avaliar a pandemia do coronavírus (Covid-19) no Brasil. O petista tem sido um crítico ferrenho das ações do Governo Federal e terá a oportunidade de falar para veículos de comunicação dos nove estados da região.

A entrevista tem início às 19h com a participação de jornalistas das emissoras públicas de tv e rádio do Nordeste. O telespectador poderá acompanhar o programa ao vivo pela internet através do Youtube, Facebook e Twitter da TVE Bahia. Também é possível

enviar perguntas nos chats de transmissão.

O programa Giro Nordeste é ao vivo e sem intervalos, sendo ancorado por Juraci Santana, jornalista da TVE Bahia, com a participação de jornalistas

dos estados do Sergipe, Ceará, Alagoas, Maranhão, Piauí, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Paraíba. No caso paraibano, a transmissão também é realizada pela rádio Tabajara FM (105.5).

Foto: Ricardo Stuckert | Fotos Públicas



Entrevista com o ex-presidente Lula terá transmissão da Rádio Tabajara

Deputado Edmilson Soares passa por cirurgia na Capital

O deputado estadual Edmilson Soares, de 68 anos, passou por procedimento cirúrgico ontem, no Hospital Memorial São Francisco, na Capital. A cirurgia começou por volta das 8h da manhã e foi concluída às 16h30.

Três equipes, envolvendo 15 médicos, participaram do

procedimento que retirou o rim direito, um tumor e o trombo.

Apesar da complexidade, o estado de saúde do deputado permanece estável. Ele ficará internado na UTI por aproximadamente cinco dias para um acompanhamento mais preciso de especialistas.

A família agradeceu as inúmeras doações de sangue em nome do deputado, o que contribuiu para aumentar o estoque do Hemocentro, em João Pessoa. Os familiares de Edmilson Soares agradeceram também ao carinho e as manifestações de orações e apoio pelas redes sociais.

Rádio Tabajara faz tributo ao músico Radegundis Feitosa

Realizado pela Fundação Espaço Cultural da Paraíba (Funesc), o programa Espaço Cultural de hoje, a partir das 22h, na Tabajara FM, faz uma homenagem ao trombonista paraibano Radegundis Feitosa, falecido dia 1 de julho de 2010. A edição vai mostrar peças executadas pelo músico, por exemplo, no disco 'Trombone brasileiro'.

Radegundis era professor da UFPB e integrante da Or-

questra Sinfônica da Paraíba, além de membro do Quinteto Brassil. Na playlist de hoje estão 'Duas gatas', com a banda Tocaia da Paraíba (com participação especial de Radegundis) e 'Réquiem para um trombone', do maestro Eli-Eri Moura. O programa começa às 22h, com playlist de Jader Finamore e roteiro e apresentação de Jãmarrí Nogueira.

O músico de Itaporanga faleceu aos 47 anos de idade, na

manhã de 1 de julho de 2010, em um acidente de carro, onde faleceram também os músicos Luiz Benedito Honório, Adenilton França e Roberto Ângelo.

Radegundis era doutor em trombone pela Universidade Católica da América (o primeiro do Brasil!), nos Estados Unidos. Presidente e fundador da Associação Brasileira de Trombonistas, era considerado um dos maiores trombonistas do mundo.

Supermercados



Foto: Evandro Pereira

Pesquisa realizada pelo Procon-JP verificou os preços de 325 itens em 15 supermercados da Capital

Preço do quilo da carne tem diferença de até R\$ 29 em JP

O quilo da carne fraldinha (marca Maturato) está com uma diferença no preço de R\$ 29,00, de acordo com pesquisa realizada pela Secretaria Municipal de Proteção e Defesa do Consumidor em 15 supermercados da Capital. Esse tipo de carne tem os preços oscilando entre R\$ 21,99 (DoDia Supermercados - Bessa) e R\$ 50,99 (Pão de Açúcar - Epitácio Pessoa). O levantamento do Procon-JP traz 325 itens e coletou preços também para material

higiênico e de limpeza.

A maior variação da pesquisa ficou com o creme dental especial gengiva Oral B, 264,84%, oscilando entre R\$ 2,19 (Varejão do Preço - Varjão) e R\$ 7,99 (Manáira - Manáira), uma diferença de R\$ 5,80. Outras grandes diferenças foram encontradas no quilo do queijo de manteiga Sabor da Terra, R\$ 24,04, com preços entre R\$ 27,95 (Varejão do Preço - Varjão) e R\$ 51,99 (Carrefour - Bancários); e no

quilo da fraldinha marca Master Boi, R\$ 17,91, com preços entre R\$ 21,99 (Super Box Brasil - Geisel) e R\$ 39,90 (Manáira - Manáira).



Através do QR Code acesse a pesquisa do Procon-JP



LIGUE CORONA



TIRE SUAS DÚVIDAS SOBRE O NOVO CORONAVÍRUS



DE SEGUNDA À SEXTA-FEIRA, DAS 7H ÀS 19H.



3612-5790

Fonte: Governo da Paraíba



Seu nome está
PARAÍBA
Governo do Estado





Foto: Roberto Guedes

Dom Delson alerta os fiéis: “a pandemia não acabou”

Declaração foi feita ontem pelo arcebispo da Paraíba, durante celebração em homenagem ao Dia de São João

Laura Luna
lauraragao@gmail

“Tem pessoas vivendo como se não tivesse pandemia. A vida é a coisa mais importante que temos e precisamos cuidar dela. A pandemia não acabou”, o alerta foi feito pelo arcebispo da Paraíba, Dom Manoel Delson, durante a missa em homenagem ao nascimento de São João Batista.

A celebração aconteceu na manhã de ontem, ainda sem a presença de fiéis, e foi transmitida através das redes sociais da Arquidiocese do Estado. “Não podemos relaxar quanto ao isolamento e aos cuidados. Idosos, pessoas de grupo de risco e crianças fiquem em casa. Eu mesmo, que sou idoso, estou tomando todos os cuidados”, completou. A celebração aconteceu no Seminário Arquidiocesano, localizado no Castelo Branco, onde mora o arcebispo. Na oportunidade Dom Delson reforçou a importância dos cuidados em relação à prevenção da covid-19 e lembrou aos fiéis sobre o retorno gradual das atividades da igreja. “As regras são claras e só permitem 30% dos fiéis nas celebrações. As missas nos santuários com muita gente não vão acontecer. As celebrações são para grupos pequenos mediante agendamento”.

O arcebispo lamentou o que chamou de ‘momento histórico difícil’ e falou sobre as mudanças na celebração do

nascimento de São João Batista, muito comemorada principalmente no Nordeste. A alegria dos fogos de artifícios, das fogueiras, da música e das comidas típicas foram lembradas pelo arcebispo. “Tem muita gente triste por não poder celebrar como antes mas é preciso entender que estamos celebrando como podemos, com alegria, ao lado da família e sobretudo com muita esperança”. Dom Delson lembrou que a comemoração da data não está centrada na pessoa de João Batista e sim na missão do santo. “A alegria está na espera e na confiança da chegada de Jesus, por isso essa alegria tão exuberante nas festas juninas, em especial no São João”.

Durante a homilia Dom Delson falou sobre o nascimento e a vida do santo que viveu para exultar a presença do filho de Deus e disse também que os fiéis e devotos devem ter fé e esperança em dias melhores. “João Batista foi ungido por Deus e foi escolhido ainda no ventre da mãe para ser o precursor do filho de Deus. Devemos continuar pedindo a intercessão dele na cura da pandemia e que possamos logo ter uma vacina para vencer essa doença”. Os Joãos e Joanas foram saudados e ouviram do pároco a importância de terem esse nome. “O nome é muito importante na tradição cristã, portanto aquele que carrega o nome do Santo o tem como protetor”.

População fica em casa



Foto: Marcus Antonius

Mesmo funcionando normalmente, pouca gente esteve no Terminal Rodoviário de João Pessoa e viajou para o interior do Estado

Terminal Rodoviário de João Pessoa registra movimento fraco no feriado

Laura Luna
lauraragao@gmail.com

Um São João com Terminal Rodoviário vazio. Mesmo funcionando normalmente, a movimentação no Terminal Severino Camelo, em João Pessoa, foi muito abaixo do habitual para o período, considerando um dos mais movimentados do ano. Sem filas, sem disputa por bilhetes e com alguns poucos passageiros, bem diferente da lotação do ano passado. “Nós não temos nem como passar uma estimativa, porque não tem como comparar com o São João de 2019. Os terminais, tanto de João Pessoa quanto o de Campina Grande estão vazios”, pontua Reinaldo Brasil, gerente de núcleo dos terminais.

Em João Pessoa a véspera de São João, 24, é tida como a data de maior movimento, mas esse ano a realidade foi outra e bem diferente. “Ano passado nós embarcamos mil passageiros só para Campina Grande. Ontem foram 80”, contabiliza o gestor. Segundo Reinaldo, o Terminal Severino Camelo não chegou sequer a realizar 300 embarques por dia durante o período junino. Além da Rainha da Borborema, cidades do Brejo e Cariri do Estado estão entre os destinos escolhidos. “Somando tudo, todos os destinos, se embarcamos 300 pessoas foi muito. Agora é esperar por 2021, para que tenhamos um São João como antes”.

Reinaldo Brasil lembra que no lugar foram instalados pontos com álcool 70% e que a limpeza foi reforçada. A orientação é que funcionários e passageiros utilizem máscara de proteção, inclusive durante a viagem. As empresas também reforçaram os cuidados com os veículos na intenção de reduzir os riscos de contágio da covid-19.

Empresa

A Viação Real Bus só está disponibilizando cinco horários para Campina Grande, para se ter ideia da queda do movimento, ano passado os veículos chegaram a sair a cada 15 minutos e cheios. A bilheteira, Maricélia Nery, que trabalha há nove anos na empresa disse nunca ter visto o

Terminal Rodoviário tão vazio. “É de cortar o coração, tá triste de ver. Essa hora aqui é pra ter três bilheteiros trabalhando sem parar e os ônibus saindo cheios, o das 8h saiu agora pra Campina e pro Cariri somente com 18 passageiros”.

Quanto aos cuidados em relação à covid-19, a empresa tem vendido apenas a metade dos assentos, dando preferência às janelas. Os passageiros só podem embarcar usando máscaras de proteção e depois de terem a temperatura aferida. A higienização dos ônibus também foi reforçada. Mesmo com todos os cuidados, as pessoas têm evitado viajar, seguindo às recomendações das autoridades sanitárias.

Casos de queimaduras têm queda de 78% no Trauma

Iluska Cavalcante
ovalcanteiluska@gmail.com

O Hospital de Emergência e Trauma Senador Humberto Lucena, em João Pessoa, registrou uma queda de 78% no número de casos de queimaduras na véspera de São João, em comparação com o ano passado. Durante a última terça-feira (23), foram registrados apenas dois casos de queimaduras, enquanto no mesmo período de 2019 esse número foi de nove casos. De acordo com o coordenador médico da Unidade de Tratamento de Queimados do Hospital de Trauma, Saulo Montenegro, a queda se dá não só devido ao período de isolamento social, mas também como resultado de uma campanha de educação contínua realizada pelo

hospital. “Somos o único Estado da federação que faz essa campanha por 18 anos consecutivos. Nós levamos a campanha o mês de junho todo. Mas é um processo lento, começamos a colher os frutos desse trabalho de 4 anos para cá”, disse. Ele ressaltou que geralmente os pacientes chegam no hospital conscientes dos primeiros socorros, o que impede as queimaduras de progredirem, enquanto o tratamento. “A gente nota que os pacientes chegam no hospital com as recomendações que a gente faz que é colocar o local queimado embaixo de água corrente fria para que alivie a dor, higienize o local e diminua o grau de profundidade da queimadura. As pessoas têm essa noção de maneira que as queimaduras já são um pouco mais

tratadas antes de chegar ao hospital”. Entre os tipos de queimadura, o que chama a atenção é o aumento do número de acidentes causados pelo uso de álcool. Na semana que antecedeu o São João, foram registrados dois casos graves deste tipo. “Nesse ano de pandemia a Anvisa liberou o uso de álcool líquido, por isso houve um aumento no número de queimaduras deste tipo. Tivemos dois casos de queimaduras extensas inclusive numa grávida. Vamos também queimadura por álcool em gel o que é uma novidade”, comentou o coordenador do Centro de Queimaduras. Saulo Montenegro alertou que o uso de álcool no período de pandemia deve ser utilizado de maneira correta para evitar acidentes.

Operação apaga 34 fogueiras e três pessoas são multadas

José Alves
zavieira2@gmail.com

Em todo o Estado, a Operação “São João sem Fogueiras” apagou 34 fogueiras e recolheu 67 antes de serem acesas, totalizando 101, na véspera de São João. Além disso, aplicou três multas, sendo uma em João Pessoa e duas em Campina Grande. O tenente coronel Melquisedec Lima, comandante do Batalhão de Polícia Ambiental (BPAmb), informou que as multas não foram aplicadas em sua totalidade porque, a grande maioria das pessoas flagradas, eram idosas e de baixo poder aquisitivo. “Seria desumano de nossa parte multar essas pessoas em razão da condição de vida delas”, observou o coronel, informando que os municípios de João Pessoa, Campina Grande e Patos foram os que receberam mais denúncias.

A proibição do acendimento de fogueiras em espaços

urbanos durante a pandemia do coronavírus foi estabelecida pela lei nº 11.711, sancionada pelo Governo do Estado no último sábado. As fiscalizações foram realizadas pelo Batalhão de Polícia Ambiental (BPAmb), Superintendência de Administração do Meio Ambiente (Sudema) e Corpo de Bombeiros Militar.

Todas as fogueiras recolhidas pela fiscalização foram levadas para um pátio da Sudema. Em João Pessoa, o Batalhão recebeu oito denúncias do descumprimento da lei, através do número 190 da Polícia Militar. Outras duas foram flagradas pelas equipes que estavam realizando as rondas pelos bairros da Capital. Quase todas ainda em montagem, apenas uma foi encontrada acesa e o dono multado em R\$ 517.

Os bairros que foram fiscalizados pela força-tarefa policial em João Pessoa foram Mandacarú, Alto do Céu, Ipês,

Jardim Esther, Padre Zé, Roger, Centro, Alto do Mateus, Cruz das Armas, Bairro dos Novais, Mangabeira, Grotão, Colinas do Sul, Funcionários, Torre e Castelo Branco.

O comandante do BPAmb informou ainda que desde o começo de junho, a corporação vem realizando fiscalização sobre a venda de madeira para fogueiras. “Agora com a sanção da lei, estendemos a fiscalização para a questão do acendimento de fogueiras, que está proibido em espaços urbanos enquanto durar a pandemia”, frisou.

A medida busca prevenir as complicações que a fumaça provoca à saúde das pessoas, principalmente as que têm problemas respiratórios, que estão no grupo de risco da covid-19 ou que contraíram a doença. As denúncias de fogueiras em espaços urbanos da Paraíba ainda podem ser feitas pelo 190, da Polícia Militar, e pelo (83) 98844-2191 da Sudema.



PM 'fecha' entradas de Catolé do Rocha para conter violência

Barreiras foram montadas nos acessos a cidade, enquanto que Polícia Civil investiga os assassinatos do fim de semana

Cardoso Filho
josecardosofilho@gmail.com

Todos os acessos a cidade de Catolé do Rocha, no sertão de Estado, estão com barreiras montadas pelas polícias Militar e Civil com o objetivo de combater os crimes contra a vida, prevenção dos crimes patrimoniais, e busca por foragidos da Justiça, tendo em vista os homicídios ocorridos no último final de semana.

O 12º Batalhão da Polícia Militar recebeu reforço como também a Polícia Civil que está com policiais do Grupo de Operações Especiais (GOE) ajudando nas investigações para identificar os cerca de oito homens que invadiram o sítio Cantinho, na zona rural do município, entre Catolé do Rocha e Brejo dos Santos, quando foram mortas quatro pessoas de uma mesma família.

O delegado Miroslav Soares, que está a frente das investigações disse que ainda não houve prisão de suspeito de envolvimento com a chacina, no entanto, a polícia já admite ter identificado suspeitos de participação e tem conhecimento que são presidiários do Rio Grande do Norte que estão em liberdade por conta da pandemia da covid-19. "Continuamos com as investigações para

chegar aos culpados", garante o delegado.

Desde o início da semana, quando foi registrada a chacina com quatro mortes – antes já havia ocorrido outras duas mortes, entre as vítimas um servidor público do Estado, policiais do GOE foram enviados para agir na região de Catolé do Rocha.

Segundo o delegado geral da Polícia Civil, Isaias Gualberto, estão sendo tomadas

todas as providências para localizar e prender os responsáveis pela série de assassinatos ocorridos no fim de semana em Catolé do Rocha. "Estamos efetuando diligências em toda a região, juntamente com o delegado da 3ª Superintendência de Polícia Civil, Sylvio Rabelo, e o delegado da cidade de Catolé do Rocha, Roberto Barros, agora com o apoio da equipe especializada do GOE", ressaltou.

A suspeita é de que a série de homicídios na cidade está sendo provocada por dois presidiários que cumpriam pena no Rio Grande do Norte, mas seriam moradores do Sertão paraibano, das cidades de Catolé do Rocha e Bom Sucesso. Eles estariam disputando o comando do local. Essa informação, no entanto, ainda está sendo apurada pela Polícia.

Operações são realizadas nos demais municípios daquela região

Além das investigações para localizar os autores da chacina, a Polícia Militar montou um esquema de segurança reforçado na área de Catolé do Rocha. Por meio do Comando de Policiamento Regional II, está intensificando as ações da Operação 'Festas Juninas' no município e região para o combate aos crimes contra a vida,

prevenção dos crimes patrimoniais, e busca por foragidos da Justiça, tendo em vista os homicídios ocorridos no último final de semana.

Além do próprio 12º Batalhão, com sede em Catolé do Rocha, atuando também nas cidades próximas, diversas outras forças da PM estão atuando na região. "Os cidadãos podem

contar ainda com o apoio do Batalhão de Operações Especiais (Bope), Batalhão de Trânsito (BPTran), Força Regional, e das Rondas Ostensivas Táticas com Apoio de Motocicletas (Rotam), que vão trazer ainda mais segurança neste período", afirmou o coronel Campos, comandante do Policiamento Regional II.

A PM está atuando com

check-point, em ações no trânsito e fiscalização em ruas e rodovias, abordagens a pessoas e veículos em cidades e zonas rurais, incursões e ocupações de locais estratégicos na busca de criminosos, e para combater o tráfico de drogas.

Tanto a Polícia Civil como a Militar solicitam a ajuda da população para localizar e prender

os responsáveis pela chacina do último domingo. Para o coronel Campos, "é imprescindível neste período, e aquele que tiver alguma informação que possa colaborar com o trabalho das Forças de Segurança, pode ligar para os números 190 ou 197 (Disque Denúncia) e denunciar". As ações seguem até o próximo dia 30.

Policiais penais que tiveram covid-19 fazem campanha de doação de plasma

Como forma de contribuir com a cura dos pacientes internados por conta da covid-19, os policiais penais da Paraíba que contraíram a doença e já estão recuperados iniciam a triagem para doação de plasma sanguíneo convalescente. Os primeiros voluntários da Campanha "Doe Plasma, Salve Vidas", realizada pelo Governo do Estado, por meio da Secretaria de Estado de Administração Penitenciária (Seap), foram ao Hemocentro na última segunda-feira para fazerem os procedimentos iniciais.

A campanha foi lançada no início de junho, mas como existem alguns requisitos para que seja possível a doação de plasma, só agora que

os policiais estão aptos a participarem desse ato de solidariedade. "Como tivemos mais de 100 policiais infectados com a covid-19 e a maioria não precisou ser internada, decidimos criar uma campanha para ajudar a salvar a vida das pessoas que estão em estado mais grave. Como a Paraíba está sendo um dos estados pioneiros no uso do plasma sanguíneo para a recuperação dos acometidos com a doença, resolvemos mobilizar os nossos servidores que já estão livres do vírus para ajudar nessa batalha", pontuou o secretário de Administração Penitenciária, Sérgio Fonseca.

Até o momento, 114 policiais penais e servidores

da Seap encontram-se recuperados da covid-19 há mais de 30 dias – um dos requisitos para doar o plasma – e a expectativa é que todos possam participar desse ato de solidariedade. "Hoje, estamos iniciando a campanha e ver a participação do nosso efetivo é muito satisfatório, principalmente porque sabemos que estaremos ajudando a salvar vidas. Em junho, sempre fazemos uma ação para a doação de sangue, mas com esse estudo da UFPB e o Hemocentro para a doação de plasma, decidimos nos unir a essa causa e ajudar no tratamento dos pacientes infectados pelo coronavírus", destacou o secretário executivo João Paulo Barros.

As doações vêm acontecendo com apoio do Hemocentro da Paraíba, que é responsável por toda triagem e agendamento da doação. Afinal, por conta da pandemia todos os procedimentos estão seguindo os protocolos para se evitar aglomerações. "Eu fui acometido pela covid-19 e quando vi a campanha da Seap fiz questão de participar. Já sou doador de sangue e agora espero ser do plasma. Eu e os demais policiais penais estamos muito satisfeitos em ajudar a salvar vidas, pois só quem teve essa doença sabe que qualquer ação é válida para ajudar quem está nos leitos dos hospitais", relatou o policial penal Ricardo Marques.

Homem tenta fugir da PRF com moto roubada

A Polícia Rodoviária Federal (PRF) na Paraíba recuperou na tarde desta terça-feira (23), no município de João Pessoa, uma motocicleta com registro de roubo.

A equipe de motociclistas da PRF deu ordem de parada a uma motocicleta Honda CG 125 Titan na BR 101, km 88, próximo ao bairro Ernani Sátiro. O condutor não obedeceu e empreendeu fuga em alta velocidade, inclusive colocando em risco a vida de pedestres que transitavam no local. Após acompanhamento tático por cerca de três quilômetros, os policiais conseguiram alcançar a motocicleta em uma rua do bairro.

O condutor não possuía carteira de habilitação. Feita a consulta da placa, inicialmente não foi constatada ocorrência. Contudo, ao realizar uma

fiscalização minuciosa, foi verificado que se tratava de uma motocicleta roubada em Recife/PE.

O condutor foi detido, encaminhado à Polícia Civil e deverá responder por recepção de veículo.

Mamanguape

Na BR-101, em Mamanguape a PRF prendeu um homem, de 29 anos, com meio quilo de crack na madrugada de ontem (24).

O condutor afirmou que receberia R\$ 1.200 para fazer o transporte até João Pessoa.

A prisão faz parte da Operação Tamoio II, realizada em todo país com o objetivo de intensificar as ações de combate ao crime.

Em quatro dias de Operação, essa é a quarta apreensão de drogas na Paraíba.

“Presas” em casa, crianças são vítimas frequentes de acidentes

Durante pandemia, cuidados domésticos precisam ser redobrados para que os pequenos fiquem longe do perigo

Lusângela Azevêdo
lusangela013@gmail.com

O distanciamento domiciliar imposto pela pandemia do novo coronavírus fez com que as pessoas passassem mais tempo em casa, inclusive, alguns até incluam o home office na rotina. Ficar preso em um espaço restrito deixa qualquer um irritado, principalmente as crianças. Em períodos como as férias escolares, a situação é diferente, as crianças podem sair para brincar. Agora, estão todos dentro de casa. E, na busca de ocuparem o tempo, os pequenos acabam se envolvendo em imprevistos.

Por isso durante esse período é preciso atentar-se a cuidados básicos para a prevenção de acidentes domésticos, uma vez que os hospitais estão dedicados ao atendimento de casos relacionados à covid-19 e, por isso, todo cuidado é pouco, afinal, o risco de contaminação em um ambiente hospitalar é muito grande.

Segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria já houve um aumento dos casos de acidentes com crianças durante a quarentena e 90% desses acidentes podem ser evitados com os cuidados que começam com medidas simples na escolha dos móveis da casa, altura das camas, e, telas de proteção nos berços. O uso de grades na entrada das portas da cozinha e do banheiro pode reduzir consideravelmente o número de quedas, uma vez que a maioria deles ocorre nesses cômodos.

Os pediatras ressaltam ainda a importância de entender as diferentes etapas de desenvolvimento para, assim, adotar as medidas de proteção antes que o trauma ocorra. Para crianças menores, as estratégias de proteção podem ser passivas, isto é, utilizando componentes de segurança instalados em locais de risco, como os portões para impedir acesso às escadas.

Queimaduras

“As queimaduras são sempre comuns por tanto não cozinhe com o bebê no colo. Fogão e criança não combinam. A cozinha é o lugar de maior risco para queimaduras e outros acidentes domésticos. Deve ser proibida para a criança e seu acesso impedido por portão. Na impossibilidade, é mais prudente sempre usar as bocas de trás do fogão”, orientou a Sociedade Brasileira de Pediatria.

Os móveis devem estar bem fixados no berço ou carrinho, ser feitos de material leve e não soltarem peças, para não cair sobre a criança. Evite que o bebê tenha contato com brinquedos ou objetos pesados.

É preciso prevenir acidentes domésticos, uma vez que os hospitais estão dedicados aos casos relacionados à covid-19



Foto: Agência Brasil

Segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria, já houve um aumento dos casos de acidentes com crianças durante a quarentena e, neste caso, 90% desses acidentes podem ser evitados

É preciso ter atenção com uso de álcool em gel

Lavar as mãos com água e sabão até a altura dos punhos ou fazer a higienização com álcool em gel 70% é uma das principais recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS) para prevenir o contágio pelo novo coronavírus.

Entretanto, os pais devem ficar atentos e ajudar seus filhos a fazer isso da maneira correta. O uso em excesso da substância para as crianças pode causar irritações de pele quanto às possíveis intoxicações. Isso pode acontecer, pois as crianças têm

o costume mais frequente de levar as mãos até a boca. Por isso, é importante utilizar o produto na quantidade adequada.

Já os tipos que vêm com hidratantes, perfumes e até corantes, aumenta o risco de alergias. O ideal é optar pelo

álcool em gel sem qualquer aditivo. Quando os pais identificam a irritação, o ideal é suspender imediatamente o uso. Dependendo da intensidade da lesão e do aparecimento de outros sintomas, aconselha-se procurar logo atendimento médico.

Foto: Agência Brasil



Responsáveis por proteger contra a covid-19, os pais precisam saber que o uso em excesso de álcool em gel em crianças pode causar irritações de pele e até possíveis intoxicações

SERVIÇO

Confira outras dicas para manter as crianças longe de acidentes domésticos

■ Nunca deixe seu bebê sozinho na banheira, ou aos cuidados de outra criança. Uma pequena porção de água, de 2,5 cm de altura, é suficiente para causar afogamentos.

■ Não use correntes ou cordões no pescoço do bebê. Se usar chupeta, os prendedores à roupa do bebê são os mais adequados.

■ No carrinho ou berço, use cobertas proporcionais ao tamanho do bebê. Nunca use mantas de tecidos pesados ou maiores que o tamanho do berço.

■ Teste os brinquedos e verifique que não soltem peças pequenas, pois o bebê poderá aspirar e sufocar.

■ Todas as tomadas elétricas da casa devem estar protegidas. Não deixem fios elétricos e extensões ao alcance.

■ Cuidado com animais, mesmo considerados domésticos.

■ Não deixe produtos de limpeza, tóxicos, cáusticos ou ainda qualquer medicação ao alcance das crianças.

Dia de São Pedro não terá barqueata dos pescadores

Missas serão celebradas na Paróquia São Pedro Pescador, seguindo normas de saúde, e também pela internet

Juliana Cavalcanti
Especial para A União

O Dia de São Pedro, celebrado no próximo dia 29, sofrerá alterações, por conta da pandemia do novo coronavírus, este ano. A tradicional procissão marítima na Praia da Penha não será realizada para evitar aglomerações. Da mesma forma, seguindo os protocolos de saúde, as missas na Paróquia São Pedro Pescador, em Manaíra, serão transmitidas via internet e as presenciais serão celebradas com apenas 30% da capacidade da igreja. As missas já estão acontecendo no horário das 18h. E as transmissões ao vivo podem ser acompanhadas através do Instagram, Facebook ou YouTube, no canal Paróquia São Pedro Pescador JP.

Conforme o decreto do Governo Estadual, será disponibilizado álcool em gel nas entradas, além de marcações nos bancos e no piso, alertando sobre o distanciamento entre as pessoas. Aos fiéis, caberá a obrigatoriedade de uso de máscara, não promover aglomeração ou “aperto de mãos” em qualquer momento.

De acordo com padre Luiz Junior, da Paróquia São Pedro Pescador, acrescentou que a festa junina na véspera de São Pedro será transmitida via live. Com atrações musicais, a oportunidade também servirá para arrecadar alimentos e donativos para as pessoas que estão precisando.

A procissão

As festividades do Dia de São Pedro até o ano passado eram iniciadas um dia antes

com a tradicional Procissão Marítima da Praia da Penha, na cidade de João Pessoa. De acordo com o pescador e organizador da procissão há mais de 20 anos, João Domingos da Silva, a procissão marítima em homenagem a São Pedro é uma tradição reconhecida e uma herança mantida pelos moradores do local.

O evento tem mais de 100 anos e é realizado por pescadores que levam a imagem do santo que pesa, aproximadamente, 35kg, seguindo com suas embarcações acompanhados por queima de fogos desde a Praia da Penha até Tambaú, onde a comunidade recebia a imagem.

Depois, pescadores e fiéis continuavam em procissão terrestre até a Igreja de São Pedro Pescador, no bairro de Manaíra, onde a homenagem era encerrada com quermesse, shows e uma missa acolhendo a barqueata religiosa.

“Juntando pescadores e outros moradores, tivemos 1.500 pessoas participando no ano passado. Cada ano está crescendo mais indo da Praia da Penha até Tambaú por terra e pelo mar, seguindo a caminhada da procissão até o Largo da Gameleira”, afirmou o organizador.

São Pedro é conhecido como o Padroeiro dos Pescadores. O santo é considerado pela Igreja Católica o apóstolo mais próximo de Jesus a quem o Messias confiou o início da sua Igreja. Assim, foi o primeiro papa da humanidade, isto é, aquele que deu início às primeiras comunidades, já que fundou a Igreja Cristã, em Roma.



A procissão tem mais de 100 anos e é realizada por pescadores que fazem o trajeto saindo da Praia da Penha até a Praia de Tambaú, na capital



A imagem de São Pedro, que pesa cerca de 35 quilos, é levada pelas embarcações dos pescadores na procissão marítima que sempre reúne muitos fiéis

Exemplo de fé

História de Pedro é uma declaração de amor

Sara Gomes
saragomesilva@gmail.com

Comemorado no dia 29 de junho, o dia de São Pedro é o último festejo junino. No ritual religioso celebra-se a morte de São Pedro. Do ponto de vista da ciência, analisa-se o aspecto psicológico do apóstolo Pedro, como o personagem da Bíblia mais parecido com o comportamento humano, conforme o pós-doutor em Ciências das Religiões Severino Celestino.

“Pedro era temperamental e impulsivo. As atitudes dele parecem muito com o comportamento humano. A exemplo do que aconteceu no Monte das Oliveiras, cortando a orelha dos soldados como também em muitas ocasiões em que agia por impulso”, falou.

Para Celestino a verdadeira transformação de Pedro aconteceu após o fenômeno do Pentecoste, descrito no capítulo Atos 2. “Ele passou de um humilde pescador analfabeto no Mar da Galileia a um dos maiores apóstolos na Bíblia. Foi um exemplo de

dedicação a Cristo, divulgando o Cristianismo por onde passou. Um apóstolo maravilhoso no sentido da mudança, mostrando que quando Cristo entra em nossas vidas, autenticamente, nos tornamos outra pessoa. Do ponto de vista teológico, cristão, espiritual e todos os ângulos”, pontuou.

O padre Luiz Junior, da Paróquia São Pedro Pescador, em Manaíra, explica que apesar de todas as falhas humanas relatadas na Bíblia, a história de Pedro é uma declaração de amor a Cristo.

“Sabemos que Pedro negou Jesus três vezes, mas também entregou a sua vida a ele. Jesus perguntou a Pedro: tu me amas? Ele respondeu: Senhor tu sabes de tudo. E por causa dessa capacidade de amar foi escolhido para ser o chefe dos apóstolos, apesar das suas fragilidades humanas. Em sua morte, pediu para ser crucificado de cabeça para baixo pois não se achava digno de ser crucificado da mesma forma que seu mestre”, revelou.



Para religiosos, Pedro é exemplo da boa mudança para a humanidade

Janaína e a devoção

Janaína Valentim, da Paróquia Santa Clara, nasceu no Dia de São Pedro. Ela mora no Alto do Mateus, próximo a uma região de mangue e, desde criança, acompanhava a Procissão da Canoa – tradição que os devotos e pescadores iam de canoa para a Ilha da Santa, localizada no Porto do Capim.

“Eu cresci nessa tradição cristã, minha mãe, pescadores e amigos. Hoje, não fazemos mais o percurso de canoa devido à poluição, mas fazemos a procissão na Igreja São Pedro Pescador. A procissão no Porto do Capim ainda existe”, relatou.

Para Janaína, o apóstolo Pedro teve uma importância muito grande na Bíblia, principalmente, após a crucificação de Cristo.

“Depois que Jesus morreu, Pedro deu continuidade aos planos de Deus, fazendo justamente o que Jesus pediu a ele. Jesus confiou nele a sua Igreja: ‘Pedro tu és pedra e nesta pedra construirei a minha igreja’. Tanto é que Pedro é uma referência no Cristianismo”, enfatizou.



Nascida no Dia de São Pedro, Janaína é devota e segue todas as tradições



Artista paraibano produz série inspirada na mitologia grega

Fred Svendsen está recriando 'Os Doze Trabalhos de Hércules' e considera este seu último grande projeto

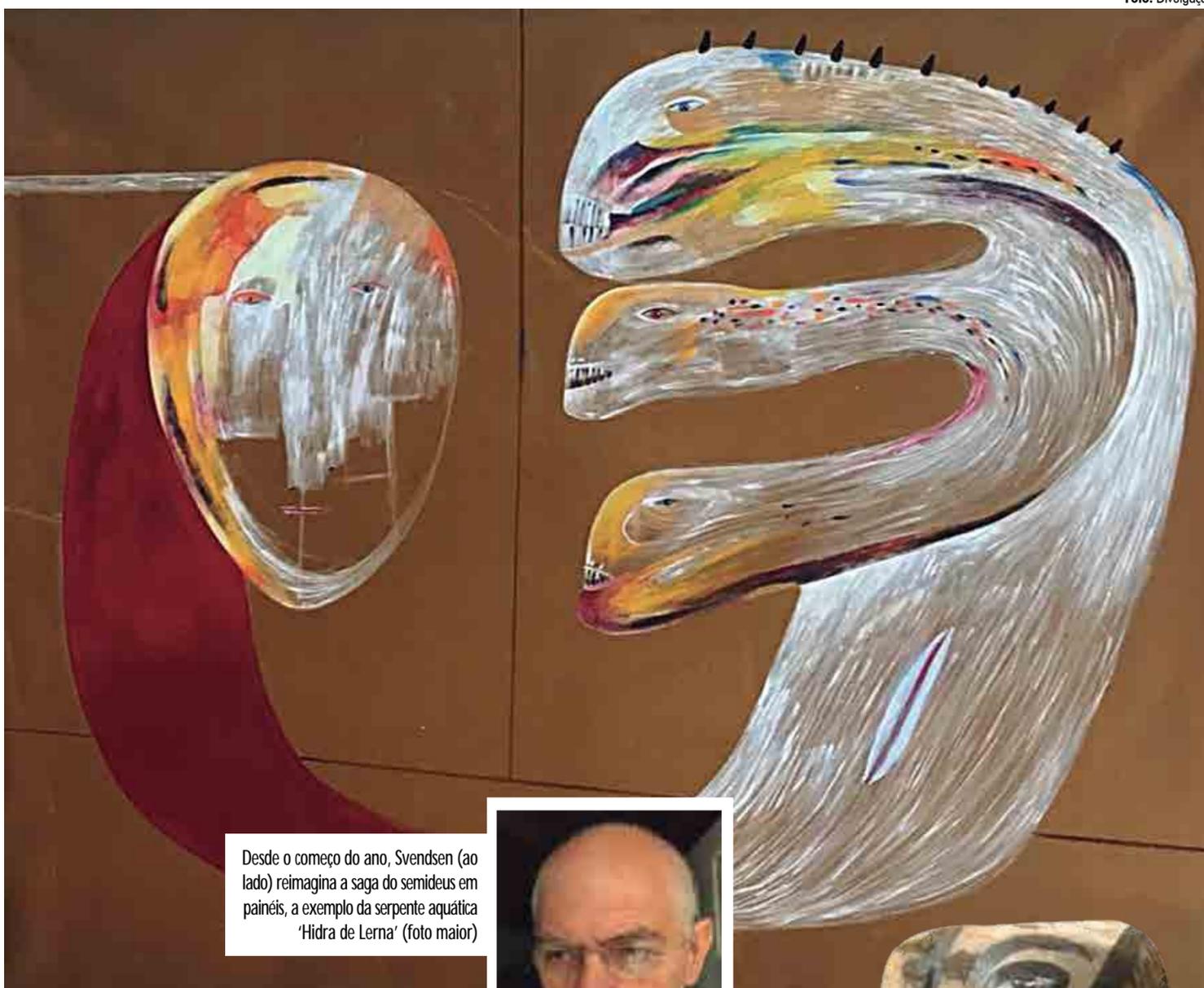
Guilherme Cabral
guipb_jornalista@hotmail.com

Na mitologia grega, Hércules era um semideus, filho de Zeus e Alcmena, é meio-irmão de Perseu. Reunindo força sobre-humana e inteligência, ele foi o mais célebre de todos os heróis, protagonista de uma série de episódios arcaicos ligados entre si por uma narrativa contínua, relativa a uma penitência.

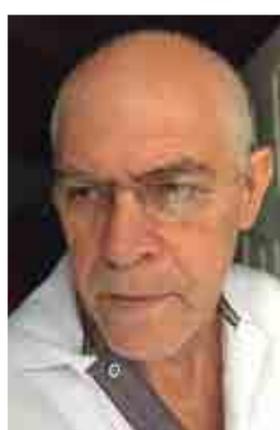
Os Doze Trabalhos de Hércules inspirou uma coleção temática homônima inédita, que o artista visual paraibano Fred Svendsen está produzindo desde o mês de janeiro. Até o momento, ele criou seis do total de 12 painéis, que são todas pinturas na técnica acrílica sobre tela com as mesmas dimensões, ou seja, dois metros de largura por 1,6 metros de altura.

“Estou criando uma obra por mês e a minha intenção é realizar a exposição, que será a minha última de grande porte, no próximo mês de dezembro. Ou então, se for o caso, no próximo ano”, disse. “Pinturas em tela com esse tema será a primeira vez, pois em parte nenhuma do mundo foi feito, a não ser em estátuas de mármore”, garantiu.

Svendsen conta que gosta muito de produzir um projeto temático como esse porque conta uma história. “No caso da minha exposição, a história vai ser passada quadro a quadro, pois cada painel retratará um trabalho de Hércules. Grande herói da Mitologia Grega, o semideus Hércules é filho do deus Zeus e casa com uma mortal e, para obter o perdão do pai, precisou realizar doze trabalhos que, para um mortal, são praticamente impossíveis. Entre esses trabalhos estão colher o pomo de ouro do Jardim das Hespérides; pegar a corsa cerineia dos pés de bronze; caçar o javali do Monte Erimanto e pegar a Hidra de Lerna, que é uma serpente aquática de sete cabeças”, enumerou Fred Svendsen, que está produzindo as obras sem seguir uma or-



Desde o começo do ano, Svendsen (ao lado) reimagina a saga do semideus em painéis, a exemplo da serpente aquática 'Hidra de Lerna' (foto maior)



dem das tarefas que serviram de penitência ao personagem de sua exposição individual.

Os demais trabalhos do semideus foram matar o gigantesco Leão de Neméia e as Aves do Estínfale; lavar os estábulos de Áugias, rei da Élide, região a oeste da Arcádia; controlar um touro enlouquecido por Poseidon, deus do mar; capturar as águas famintas de Diomedes – filho de Ares, deus da Guerra; pegar o cinto de Hipólita era rainha das amazonas, tribo de mulheres guerreiras que viviam perto do Mar Negro; conseguir os bois de Géron, um gigante de três cabeças, vivia na

ilha de Ertia; e capturar Cérbero, um cão de três cabeças e cauda em forma de serpente, que guardava a entrada do Hades, o mundo subterrâneo.

O artista acreditar ser essa coleção com *Os Doze Trabalhos de Hércules* a sua última exposição com grandes obras. “É por isso que essa mostra é temática. Além de dar trabalho para produzir, estou com 60 anos de idade, dos quais 49 anos como artista visual e tenho mais de duas mil obras pintadas. E também espero que essa coleção – o que não aconteceu com a de outros artistas, como João Câmara – fique na cidade de João

Pessoa, onde os artistas pleiteiam a criação de um museu há cinco décadas, pois existe acervo de qualidade para isso. Essa coleção é como um filho e um pai não quer ficar distante dos seus filhos”.

Depois dessa saga produtiva, Fred Svendsen posteriormente pretende realizar projetos individuais com menor número de obras.

Da Grécia para o Egito Antigo: artista esculpiu uma peça em madeira do faraó Tutankamon em 'live' no Instagram



Svendsen registra ao vivo a produção das obras de pintura e escultura através das redes sociais

Fred Svendsen tem aproveitado o atual momento de quarentena para mostrar aos internautas alguns momentos ao vivo de sua criação.

O artista paraibano avisa com antecedência o dia e a hora em que fará a transmissão ao vivo por meio das redes sociais e tem realizado as lives com mais frequência à noite, por meio do seu perfil no Instagram (@svendsengallery).

Além de pintar, ele também costuma aparecer esculpindo.

Nesse caso, a última peça produzida recentemente, com registro virtual, foi concluída há exatamente uma semana: a escultura em madeira de cedro – medindo 1,1 metro de altura por 75 cm de largura – de Tutankamon (1.346 a.C.-1.327 a.C.), filho de Akhenaton, e conhecido como o “Faraó Menino” do Egito Antigo. Em 1922, a descoberta da tumba de Tutankamon recebeu cobertura da imprensa mundial, garantindo a sua popularidade até hoje.

“Sou o primeiro artista a fazer essas transmissões, quando surgiu o Instagram”, garantiu o paraibano. “Na época, eu chamava de ‘ao vivo’ e a live, hoje, é uma coisa mais moderna”, comentou ele.

Para Fred Svendsen, esses eventos virtuais são uma iniciativa “muito positiva”, com muitas visualizações por permitir a interação com as pessoas e a divulgação do seu método de trabalho, pois está sempre produzindo obras.



Através do QR Code acima, acesse o perfil do Fred Svendsen no Instagram

Artigo José Mário Da Silva

APL - ALCC | colaborador

Revisitando Mica Guimarães

Se fizermos referências a Atalmir Araújo Guimarães, código onomástico inescandidamente mais solene e sisudo, talvez muita gente não saiba de quem se trata, pois, no final das contas, sisudez e solenidade não eram signos compatíveis com a personalidade inarredavelmente irreverente, quase roçante de uma espécie de saudável anarquia, que sempre o caracterizou ao longo da sua vida, constituindo-se num paradigma comportamental predileto; paradigma antiparadigmático por excelência, síntese possível de uma figura eminentemente plural e sumamente rica por qualquer ângulo que a queiramos examinar. Assim, permutemos o pomposo Atalmir Araújo Guimarães pelo simples Mica Guimarães, ou apenas Mica, como ele se fez conhecer nas cenas e cenários da Campina Grande que ele tanto amou; e pela qual também foi grandemente amado. Multiplicado e numeroso, Mica Guimarães, para nos valeremos do jargão futebolístico, foi um craque que jogou em várias posições, exibindo, em todas elas, sobrance talento, consumada competência; e, acima de tudo, ardente paixão por tudo quanto realizou, ao corporificar, em seus diversificados fazeres, aquele luminoso verso esculpido pela pena genial de Álvaro de Campos, um dos mais emblemáticos heterônimos do grandioso poeta português Fernando Pessoa: “para ser grande, sê inteiro”. Pois foi exatamente sob os auspícios da inteireza atitudinal diante da vida que Mica Guimarães construiu o seu singular projeto existencial, em cujo estuário a autenticidade dos gestos sempre foi a regra, jamais uma exceção. Mica Guimarães foi um exímio professor universitário, que o digam os testemunhos dos que com ele estudaram e experimentaram o privilégio de tê-lo como mestre.

Mica Guimarães foi um professor, portador de verbo fácil e consistente, íntimo das matérias a serem lecionadas; e, mais que íntimo, um estudioso contumaz, pródigo em saber que o conhecimento jamais se pode converter numa realidade estacionária, dado que carrega em suas entranhas o congênito DNA do dinamismo e da movimentação constantes; conhecimento que flui de um mundo complexo e em permanente processo de irreversível mutabilidade. Atento à lição certa feita exponenciada pelo mestre Hildeberto Barbosa Filho, Mica Guimarães sabia que o corpo humano era a mais perfeita e complexa das tecnologias, daí que as suas aulas consorciavam, em tonalidade dialeticamente superior, verbo e imagem; palavra e movimento, som e coreografia, tudo operacionalizado por um corpo a serviço da transmissão e da produção do conhecimento. Professor universitário celebrado, Mica Guimarães também pontificou como um consagrado nome da radiofonia campinense, na qual exibiu, sempre, incomum capacidade de estabelecer com o ouvinte, pontes comunicacionais sobremaneira bem-sucedidas, tudo sustentado por um estilo verbal fluente e extremamente fecundo em cativante empatia com o outro.

Entre a cátedra acadêmica e a performance radiofônica, eis o território em que Mica Guimarães demonstrou um dos seus mais extraordinários talentos: a literatura, particularmente, na elaboração, contumaz, de um dos mais

fascinantes e difíceis gêneros de corporificação da fenomenologia literária: a crônica, espécie híbrida da arte literária em que se consumiram e consumaram expoentes do porte de Machado de Assis, José de Alencar, Clarice Lispector, Fernando Pessoa, Paulo Mendes Campos, Carlos Drummond de Andrade, Eneida, Nélida Pinõn, Cecília Meireles, Lêdo Ido, Vinícius de Moraes e o modelar Rubem Braga, dentre tantos outros integrantes de um vasto e qualificado código onomástico. A Paraíba também não fica atrás em matéria de notáveis cultores do gênero crônica, tantos foram os que a praticaram, diria Luiz Vaz de Camões, com “engenho e arte”. F. Pereira Nóbrega, Gonzaga Rodrigues, Robério Maracajá, Luiz Augusto Crispim, Carlos Romero, Nathanael Alves, Maria José Limeira, Rivaldo Cavalcanti, Sindulfo Santiago, Mariana Soares, e outros e outros e outros que compõem um time literário cheio de grandes craques da linguagem em estado de estesia. Em meio a esses artistas da palavra, Mica Guimarães se destaca como um dos mais relevantes. Ambígua e multissêmica em sua libertária estruturação interna, a crônica é uma aventura textual aberta para todas as direções de sentido e significação. A crônica de Mica Guimarães, lírica por excelência, transitou, sobretudo, pelo universo ensaístico, mas sem abrir mão da leveza tonal que a deve essencializar. Para o mestre Eduardo Portella, todas as vezes em que o cronista envereda pelo território do panfleto e da verticalidade doutrinária, ele comete uma vocação suicida. Por esse patamar, o cronicário de Mica Guimarães sempre exibiu uma perspectiva meditativa sobre a vida, o ser e os seus indelével mistérios, daí o sotaque metafísico que lhe conferiu régua e compasso.

Observador pertinaz do cotidiano, do qual, como bom cronista que sempre foi, extraiu a seiva e o sumo dos seus belos e reflexivos textos, Mica Guimarães encontrou na crônica o porto seguro para pousar, sobre o mundo, o seu olhar inquiridor e profundamente indagativo.

A exuberância da natureza, a inflexível passagem do tempo, os impactos da experiência amorosa, os incursiões pelo universo da memória, os mergulhos nos horizontes da linguagem, eis alguns dos temários de que se nutriu Mica Guimarães na composição do seu lírico e filosófico universo de crônicas. Conquanto fosse portador de um comportamento esfuziante, cercado de alegria por todos os lados, penso que Mica Guimarães nunca conseguiu se desacompanhar, de todo, dos vestígios quase imperceptíveis, mas reais, de uma melancolia que insistiu em ocupar um que outro espaço de sua fraterna e acolhedora alma. Melancolia, decerto, emanada da percepção de que esse mundo é congenitamente matizado por dolorosos desconcertos. Tal percepção, por vezes, marejava os olhos e embargava a voz do inesquecível Mica Guimarães, admirável personalidade da sempre Campina. Certa feita, os meus alunos de Teoria Literária da Universidade Federal de Campina Grande tiveram a alegria de assistir a uma aula com Mica Guimarães, que leu e discutiu, com singular entusiasmo, as suas belas crônicas, que se constituem em renovado convite para permanentes releituras.

Germano Romero

Arquiteto - germanoromero@gmail.com

A morte tem sua beleza

A beleza da morte não parece expressão simpática, à primeira leitura, sempre imbuída de conotações dramáticas. Mas há um lado fantástico a ser visto e refletido sobre o fenômeno, como o fabuloso rastro de luz que uma estrela deixa fulgurar até nossos olhos, mesmo depois de morta há milhões de anos...

Ainda que seja biologicamente natural, a extinção da vida corpórea não é encarada com a alegria e a ternura que emocionam o “vir a mundo” de um novo ser. Muito menos quando se parte de forma “precoce”, uma vez que nem todas filosofias explicam o motivo da vida material ser tão curta até mesmo em recém-nascidos...

No entanto, a inspiração humana não encontrou limites para extravasar seu sonho em torno da morte desde que se expressou por várias formas de arte ao longo da história. Decerto poeta algum conteve-se diante da crisálida ou do casulo que abriga a transformação da lagarta para voar em nova vida. Nenhum fenômeno representa tão bem os ciclos de renovação vital da existência como a metamorfose protagonizada por mariposas e borboletas.

Na poesia, na literatura, na divina arte, na pintura, a morte foi recriada e decantada sob múltipla expressividade. Com tristeza, emoção, dramaticidade, júbilo ou desolação houve notável eloquência em torno do acaso nas obras de muitos artistas e escritores. Embora tenha pintado a morte com devassa e feérica alegoria, a beleza da construção literária no *Eu*, de Augusto dos Anjos, por exemplo, emerge do velado sentido de transcendência à matéria inevitavelmente fadada a se decompor. O que nos faz entender que havia mais fé do que desesperança à sombra do tamarindo...

Talvez na música a morte obteve o seu mais eloquente espaço. Compositores célebres não pouparam a imaginação e a criatividade para moldar contornos de extrema beleza no que interpretaram como o fim da vida.

Ravel colocou tanta poesia na ‘Pavana para uma infanta defunta’, que a obra soa mais como ode do que elegia. Nos réquiens, composições baseadas na liturgia do funeral, Mozart e Fauré imprimiram momentos de rara delicadeza romântica. Verdi, Berlioz e Brahms impuseram perfil mais solene, envolvendo suas missas com grandiloquente beleza. Já Duruflé foi capaz de mesclar os traços antigos do canto gregoriano com romantismo e majestade em seu formoso réquiem.

Esta forma musical destinada a enriquecer o ritual fúnebre evoluiu durante séculos, celebrando a morte com música, prece, escrituras sagradas, na intenção de que através do enlevo melódico as almas fossem mercidamente recebidas no paraíso. Também serviram para homenagear os mortos e datas relativas à sua memória. Até se libertarem da liturgia estruturando-se entre os textos em latim e poemas contra a guerra, como no *Réquiem de Britten*, que se configura, para alguns, como um funeral para a insana humanidade.

Em muitas outras composições eruditas a morte teve seu canto de beleza. Foram missas, marchas fúnebres, sinfonias, cantatas, poemas sinfônicos e outras maneiras de representar o sentimento que ecoa com mais profundidade nos âmagos da razão. Na sinfonia ‘Éroica’, Beethoven deu ao segundo movimento um caráter de exéquias, decerto dirigidas ao fim de sua admiração por Napoleão, com quem tristemente se decepcionou. Chopin inseriu na segunda sonata para piano a marcha fúnebre que se tornou a mais conhecida dentre tantas outras peças que nos moviam a ver beleza na morte.

Nas artes plásticas, o desenlace encontrou um paraíso de estética e harmonia. Böcklin pintou belas versões da *Ilha dos Mortos*, paisagens bordadas de rochas entre túmulos e ciprestes no meio do Mar Mediterrâneo, longe de remontarem a qualquer ideia de sofrimento. De tal formosura que os mistérios de sua primeira versão, em preto-e-branco, encantaram o músico Rachmaninoff ao ponto de inspirá-lo no igualmente magnífico poema sinfônico *A Ilha dos Mortos*.

Felizmente, temos com que aliviar os receios diante de um fim que foi retratado com excelência capaz de nos fazer acreditar que a morte tem sua beleza.

Cinema na web

‘Pacarrete’ está na lista dos filmes inéditos de festival de pré-estreias

Protagonizado pela paraibana Marcélia Cartaxo, o longa-metragem *Pacarrete* está na lista de filmes inéditos ao público, do projeto de festival de pré-estreias on-line promovido pelo Espaço Itaú de Cinema e a plataforma Looke. A programação segue até domingo e os ingressos virtuais custam apenas R\$ 10. Esse valor abaixa para R\$ 8,50 caso seja membro do Video-Club da Looke.

A produção cearense, dirigida por Allan Deberton (de *Doce de Coco*) tem – além de Marcélia – as paraibanas Soia Lira e Zezita Matos, fica em cartaz hoje e amanhã na plataforma.

O filme se passa em Russas, interior do Ceará. Pacarrete (Cartaxo) é uma professora de dança aposentada, que vive com a irmã Chiquinha (Matos) e tem Maria (Lira) como empregada doméstica. Rigorosa e ranzinza, vive limpando a calçada e brigando com quem passa



Foto: Luiz Alves/Divulgação

Premiada no Festival de Gramado, Marcélia Cartaxo vive a sonhadora protagonista do longa de Allan Deberton

por ela. Seu grande sonho é estrelar um balé para a população local durante a grande festa da cidade, que está prestes a acontecer. Para tanto, ela manda confeccionar uma nova roupa de bailarina ao mesmo tempo em que tenta convencer a prefeitura de seu show. Entretanto, a falta de interesse da popu-

lação em geral por espetáculos do tipo logo se torna um grande oponente.

Pacarrete foi um dos grandes vencedores do tradicional Festival de Cinema de Gramado (RS) no ano passado, levando pra casa oito prêmios Kikito: Melhor Filme do Júri, Melhor Filme no voto popular, Atriz (Marcélia

Cartaxo), Diretor, Roteiro, Ator Coadjuvante, Atriz Coadjuvante (Soia Lira) e Desenho de Som.

O filme iria estreiar nos cinemas no final de abril, mas foi adiado devido à pandemia. Em novembro, foi exibido em João Pessoa, dentro da Mostra de Cinema Walfredo Rodriguez, realizada pela Funjope.



Através do QR Code acima, acesse o ‘Espaço Itaú de Cinema’

'Live' da FCJA

Fotos: Divulgação



Atriz e presidente da APC, Zezita Matos (foto) se junta ao professor da UFPB João de Lima para discutir a situação do audiovisual

Debate virtual analisa produção de cinema antes e pós-pandemia

Cairé Andrade
caireandrade@gmail.com

Dando continuidade, o ciclo virtual de debates História Cultural da Paraíba tem mais uma *live* transmitida pela Fundação Casa de José Américo (FCJA), a partir do canal oficial no Youtube. Desta vez, o audiovisual será discutido a partir do tema "O Cinema Paraibano antes e pós-pandemia", pela atriz e presidente da Academia Paraibana de Cinema (APC), Zezita Matos, e o professor da UFPB e documentarista João de Lima, com mediação do jornalista Carmélio Reynaldo. As transmissões dos debates seguirão até o dia 16 de julho, sempre às terças e quintas-feiras, a partir das 9h30.

De acordo com João de Lima, vice-chefe do Departamento de Cinema da UFPB, o debate deve ser destinado ao público que se interessar por diferentes aspectos do audiovisual paraibano. "É um debate muito importante e, por ser on-line, esse alcance se torna ainda maior do que se acontecesse presencialmente, o que é algo interes-

sante, além de considerar a alta qualidade de imagem e som", argumenta. João de Lima, por ser da área acadêmica, deve voltar sua fala para este segmento. "Devo articular o ambiente de formação com as atividades de produção".

Formas como a iniciada da FCJA possibilitam um maior conhecimento, reforçando a relevância de se debater sobre temas como o histórico cultural da Paraíba. "É importante essa nova forma de interação, e o canal da Fundação tem resultado em um alcance muito bom. Não são aulas no sentido formal, mas são canais de disseminação de conhecimento, de formulação de novas ideias".

Zezita Matos acompanha João de Lima no debate contando sobre experiências profissionais. A atriz tem acompanhado as transmissões promovidas pela FCJA. "Sempre fico ansiosa porque é uma responsabilidade grande. Dá um frio na espinha", brinca.

Lamentando o contexto provocado pela crise sanitária, Zezita se mantém ativa através de outros projetos relativos ao cinema. "Já

particpei de alguns projetos para cinema durante a pandemia", adianta. Sobre os filmes não se tem muitas informações, mas o contato se deu pelos seus diretores: Saulo Queiroz (Campina Grande), Carlos Kamara (Pernambuco), Taciano Valério (Campina Grande) e Bucka Dantas (Rio Grande do Norte).

A reinvenção das artes é um tópico inevitável no contexto da pandemia, destaca Zezita Matos. "Temos problemas provocados pelo 'desgoverno' federal, pois antes disso estávamos em um momento alentador para o cinema paraibano. O momento agora, para quem faz arte de um modo geral, é de resistência e luta".

Os debates promovidos pela Fundação Casa de José Américo são, para a atriz, extremamente importantes para ampliação das linguagens artísticas e para a visibilidade dos artistas paraibanos. "Devemos fortalecer os movimentos artísticos", complementa. Ela direciona este debate aos profissionais da educação. "A educação abrange as artes, pois elas são fundamentais na formação. Um povo sem

arte é um povo sem história. Falar sobre *Menino de Engenho* e não se reportar ao filme é negar esse fato para quem está aprendendo, e assistir às produções locais é também uma possibilidade de aprendizado".

Zezita, que também tem uma vasta experiência na área de educação, lamenta o contexto atual para as artes, mas reforça a importância de focar na educação, independente da idade. Ela estava, até iniciar o isolamento domiciliar, visitando escolas, bares e até lava jatos em João Pessoa e em municípios do interior através de projetos que visam disseminar a cultura. Por enquanto, ela almeja o tempo de retomar as visitas.



Através do QR Code acima, acesse o canal oficial no Youtube da FCJA

Instituto Tomie Ohtake debate arquitetura

Como parte das atividades do 7º Prêmio de Arquitetura Instituto Tomie Ohtake AkzoNobel, em um programa dividido em *lives*, estudiosos convidados discutem, com mediação de arquitetos e críticos, a moradia sob vários aspectos, sempre às 19h.

Hoje, no perfil do Instagram da entidade, para pensar o morar em tempos de pandemia, a série traz a arquiteta e professora Diana Helene Ramos, que falará sobre o doméstico e a questão de gênero.

Como pensar a questão da habitação no contexto de pessoas que não têm o direito básico à moradia, no momento em que se espera

que todos fiquem em casa? A *live* parte dessa pergunta para discutir as questões enfrentadas por pessoas que moram em ocupações (com enfoque nas mulheres), bem como a situação de pessoas LGBTQI+ expulsas de seus núcleos familiares e que acabam, por vezes, recorrendo à prostituição.

Já Fernanda Figueiredo, especialista em cores e executiva de marketing, discutirá sobre a resignificação da casa nesse novo cenário e o papel das cores na arquitetura em transmissão que acontece no dia 6 de julho.

Com o isolamento social, a vida das pessoas voltou-se para dentro de seus

lares. Estamos presenciando um momento de resignificação das famílias com suas casas, que hoje é local do trabalho, da escola, da academia, do restaurante, do lazer, enfim, de tudo que se fazia fora dela. Isso mudou a forma como as pessoas consomem decoração, que se tornou mais prática e com propósito do que nunca. Dentro desse contexto, vamos discutir como fica a relação das cores (e sua importância) nesses espaços multifuncionais.

Por fim, no dia 7, o arquiteto e crítico Gabriel Kogan e a curadora associada do Instituto Tomie Ohtake Priscyla Gomes analisam as casas exibidas no cinema.

Aqui pretende-se explorar a representação da residência no audiovisual, investigação que abordará filmes relevantes para a história do cinema e que explicitarão o quanto o espaço em que habitamos afeta e molda o nosso cotidiano.



Através do QR Code acima, acesse o site do instituto

Crônica em destaque

José Nunes
Jornalista

A arte e os seus espinhos

Na tarde de um dia com chuva que nos faz recolher ao aconchego da rede preguiçosa, passeando pelos círculos sociais, percebo um texto me chamou a atenção. Não conheço a pessoa que o escreveu, mas muito gostaria de parabenizá-la pelas colocações acerca da arte porque trouxeram boas reflexões, como um manto a agasalhar as inquietações da alma.

Ela fala com poesia e discorreu de uma forma alinhada para expor assunto tão envolvente, como é a arte na construção de nossas estruturas espirituais.

Jornalista e cantora, Gabriela Grisi escreveu que a "arte sempre foi um elemento de transformação na sociedade, e também uma forma de expressão humana. O artista sempre foi aquilo que as pessoas quiseram ser/dizer/vivenciar, por isso ele é tão venerado e ao mesmo tempo linchado".

Quando li estas palavras, meu olhar foi até a minha cidade onde, quando percorria veredas e canaviais, vinha à mente artistas anônimos que habitavam o lugar, todos familiarizados conosco. Cantadores de viola, repentistas e sanfoneiros que davam sentido artístico ao modo acanhado de viver isolado nas brenhas, numa época quando o folheto de feira era nosso principal meio de comunicação e o rádio, mais tarde, quando tio Pedro Mendes trouxe um aparelho até nós. Moderno instrumento de informar que nos levou a conhecer outros mundos.

Mais uma vez é a jornalista Grabirela quem me reabastece com suas reflexões: "Ser artista não é para qualquer pessoa", porque é uma atividade cheia de percalços. Mesmo em face da desvalorização da arte e do ser artista, como se tem visto nos últimos tempos em nosso país, ela colocou uma frase que atçou minha reflexão, porquanto é poesia. "Nós somos as pessoas mais sensíveis que alguém pode conviver", e acrescentou que "nossa alma é feita de pluma, e de nuvem. E os nossos sonhos são do tamanho do universo. Somos sonhadores, sensíveis e românticos".

Lendo as colocações de Gabriela, recordei de que certa vez me deparei com uma importante colocação da poetisa de Portugal, Sophia de Mello Breyner para quem, "o poeta deve ser levado a buscar a justiça pela própria natureza de sua poesia".

Com sua elevada capacidade de descobrir na poesia as energias que ajudam a mudar o mundo, cada um mudando a si mesmo, o sentimento individual, reforça que a justiça e a liberdade devem estar intimamente ligadas entre si. "A busca da justiça é desde sempre uma coordenada fundamental da obra poética", revela-nos a poetisa portuguesa, que trabalhou num panorama de poesia mística.

Para vencer a dor da alma na situação trágica dos relacionamentos humanos apontados por Gabriela, basta lembrar o que Abraão ouviu de Deus: "Levanta os olhos da terra e conta as estrelas". A poesia como conversão e alimento em momento de tormenta. A poesia abrindo a vida à contemplação do ministério da vida.

Ao desabafo da poetisa paraibana, a arte nas diferentes formas de expressão – música, pintura e poesia – faz emergir o acalanto para acalmar a alma.

Foto: Divulgação



Gabriela Grisi: "arte sempre foi um elemento de transformação na sociedade"

Estação Ferroviária de Duas Estradas vira atração turística

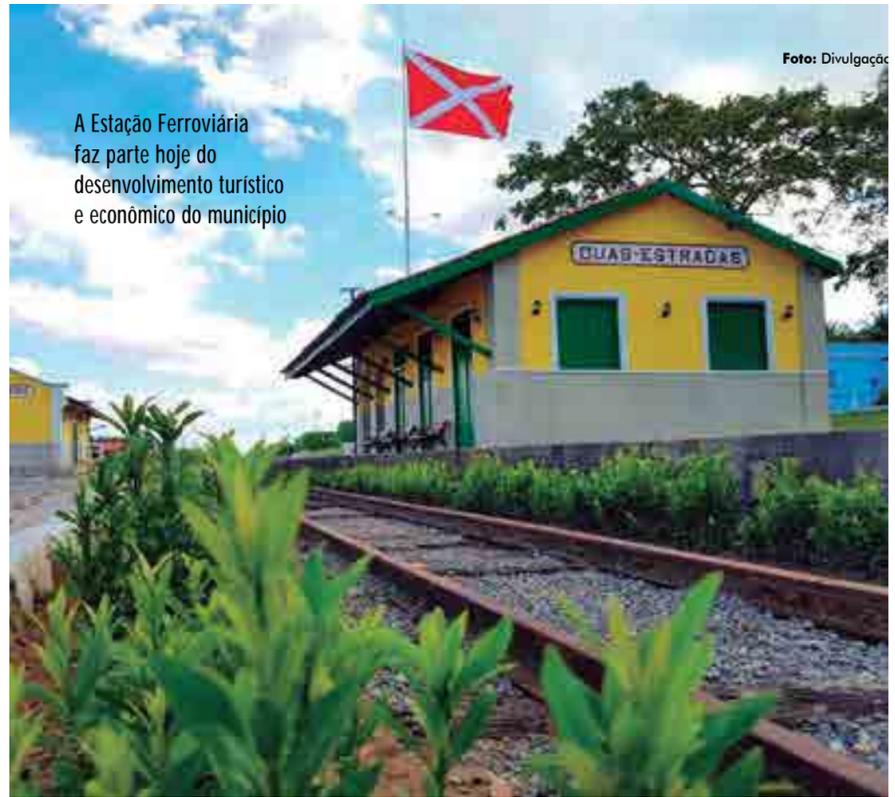
Local, que recebe visitantes de vários estados, conta também com a Biblioteca Municipal Margarida Maria Alves

Juliana Cavalcanti
Especial para A União

A Estação Ferroviária do município de Duas Estradas, distante pouco mais de 100 quilômetros de João Pessoa, passou nos últimos dois anos por diversas restaurações. Parte do projeto já foi concluído e de acordo com a secretária de Cultura e Turismo, Flávia Rocha, a obra faz parte das iniciativas de estímulo à cultura e organização do município para o turismo que acontece desde 2017. Ela explica que a proposta é fazer com que a população tenha o sentimento de pertencimento, de volta às origens, além de conhecer melhor a história e a cultura ligadas a um dos maiores monumentos históricos da cidade. A divulgação da mídia e das pessoas que já estiveram no município aumenta o número de visitantes em Duas Estradas. Entre os turistas, estão paraibanos, pernambucanos, além de pessoas vindas do Rio Grande do Norte, dentre outros estados brasileiros. "A cidade começou a partir desse local especificamente. Historicamente, a estação faz parte da vida de qualquer duas

-estradense e, além disso, também das pessoas, que por algum motivo passavam por aqui quando ainda tinha o trem de passageiros. Essa estação foi a que ligou Pernambuco ao Rio Grande do Norte. A gente sabe da importância porque vê tem toda uma questão emocional das pessoas com esse local que estava abandonado. Quando a prefeita Joyce assumiu, uma das primeiras ações foi iniciar o processo de restauração", detalhou. Até o momento, o investimento da Prefeitura Municipal de Duas Estradas ficou em torno de R\$ 50 mil, adquirido com recursos próprios. Ela afirmou que o prédio da estação já está concluído e que, durante o processo, foi alterado o mínimo possível. Em meio a restauração, uma academia do Ministério da Saúde (MS) que havia começado a ser construída na frente do local precisou ser derrubada no final do ano passado para devolver a visão original do lugar. "Antes de fazer qualquer coisa, fomos conversar com o Instituto Histórico porque essa academia atrapalhava a visão original e uma das coisas que a Lei do Tombamento diz é que nada

pode atrapalhar a visão do prédio", explicou. No prédio da estação também foi inaugurada, em 2019, a Biblioteca Municipal Margarida Maria Alves, que, conforme Flávia Rocha, no ano passado recebeu mais de 1.000 pessoas. O local já recebeu exposições, a Semana de Mostra de Curtas de Direitos Humanos e a Mostra de Cinema Afro Brasileiro, durante a Semana da Consciência Negra. Todas as visitas estão suspensas por conta da pandemia do novo coronavírus. A gestora acrescentou ainda que entre os principais esforços para movimentar o lugar, está a participação de Duas Estradas no Circuito Raízes do Brejo. "A estação é parte importante desse processo do Circuito Raízes do Brejo porque foi a partir do circuito que a gente despertou para essa necessidade de melhorar a nossa cidade visualmente e para a importância de cuidar do nosso patrimônio histórico e de resgatar outras coisas como o próprio Mirante de São Francisco também", comemora. Por isso, a secretária de Cultura e Turismo ressalta o principal objetivo da restauração, isto é, dar aos moradores o senti-



A Estação Ferroviária faz parte hoje do desenvolvimento turístico e econômico do município

do de pertencimento que é reforçado com a melhoria da obra a cada ano.

A Estação Ferroviária da cidade, inclusive, foi destaque na edição do último domingo (21) na coluna do jornalista Marcelo Toledo (Entre Trilhos), no portal da Folha de São Paulo. A

reportagem tratou sobre a importância do espaço para o desenvolvimento econômico da região e relação acerca da participação estratégica do fazendeiro, dono das terras onde o equipamento foi erguido. "O que é mais importante de ver nisso tudo é quando você percebe

um morador de 70 anos que toda tarde sai de casa e senta nos banquinhos da estação para conversar. As pessoas hoje tem orgulho de dizer que estão na cidade que tem a estação. Tem essa ligação emocional com as pessoas por terem alguma memória afetiva com o local", finalizou.

Monumento histórico foi inaugurado um ano após fundação do município

O surgimento da cidade de Duas Estradas, em 1903, está ligada ao nascimento da Estação Ferroviária da cidade e, por isso, é considerada um dos maiores monumentos históricos do município. Naquele ano, o fazendeiro e chefe político de Serra da Raiz, Antônio José da Costa, morava na cidade vizinha e ao saber que uma companhia inglesa

ia construir uma ferrovia nas proximidades, interveio na localização da Estação e do Armazém. Assim, enviou uma carta ao escritório da Great Western no Brasil, propondo a cessão de terras da Fazenda Alegre. O objetivo era doar as terras para que a estação fosse construída em um local estabelecido na sua propriedade. A proposta foi aceita e

no dia 1º de janeiro de 1904 a ferrovia foi inaugurada e passou a funcionar unindo Recife a Natal. A partir da estação, ele começou a construir casas ao redor para sua família. Entre a Estação e o Armazém da Companhia surge um cruzamento, isto é, um encontro de duas estradas, a ferrovia e a rodovia de Serra da Raiz a Mamanguape. Na época,

Antônio Costa utilizou a ferrovia para escoar sua produção e também desenvolveu junto com seus filhos, atividades comerciais nas proximidades. Com o surgimento do comércio, as moradias aumentaram e, por isso, o local foi chamado Vila Costa. A vila se desenvolveu e, devido ao encontro das estradas, a localidade ficou conhe-

cida por Duas Estradas, que, em 22 de dezembro de 1961 tornou-se município. Desde a sua fundação, a ferrovia da cidade foi composta pelo prédio da estação, o armazém, o pátio que os circunda e o trecho ferroviário entre a estação e o Engenho Imaculada Conceição. Hoje, a obra faz parte da lista do Patrimônio Cultural Ferroviário Brasileiro.

Essas coisas

Carlos Aranha

c.aranha@yahoo.com | colaborador

Jesus não teve socorro divino quando crucificado

A série "Jesus" (foto) - que a TV Record vem exibindo das segundas às sextas-feiras - é muito boa, tanto que venho acompanhando todos os seus capítulos, desde que estreou há cerca de dois meses. Lembro a cena da crucificação no Evangelho de São Marcos (ainda não exibida na Record). Marcos era o Evangelho escolhido por aqueles que "separam Jesus do Cristo". Isso não é surpresa para os que conhecem bem esse Evangelho, pois nesse relato, na cena do batismo, está realmente escrito que o Espírito "entrou" em Jesus e, ao fim de sua vida, na cruz Jesus exclamou: "Deus meu, Deus meu, porque me abandonaste?" - ou mais literalmente, "por que me deixaste para trás?".

(Isto me lembra um dos momentos marcantes do filme "Life of Pi", de Ang Lee. A cruz de Pi é o barco que ele divide com um tigre, naufrago no Oceano Pacífico. Num momento em que Pi duvida de quase tudo, em meio a uma tempestade, ele olha para o céu cheio de raios e pergunta a seus três deuses em um só: "O que querem de mim? Perdi minha família, já perdi tudo!". Creio que se Ang Lee filmasse "A vida de Jesus" seria bem mais profundo que o "ateu-cristão-marxista" Pier Paolo Pasolini - que enfoquei

na coluna de ontem - e outros cineastas).

Um dos maiores estudiosos da Igreja primitiva e da vida de Jesus (talvez o maior), Bart D. Ehrman, em "Vencedores e perdidos" - terceira parte de seu excelente livro "Evangelhos perdidos" - lembra que alguns gnósticos interpretavam o versículo de Marcos como indicador de que o Cristo havia deixado Jesus a enfrentar a morte sozinho. O Evangelho Gnóstico de Filipe, por exemplo, interpreta as palavras da seguinte forma: "Foi sobre a cruz que ele disse essas palavras, pois foi ali que ele se dividiu". Ehrman destaca que reconhecer a interpretação gnóstica do versículo pode ajudar a explicar porque as palavras vieram a ser mudadas em alguns manuscritos, onde, em vez de exclamar "por que me abandonastes?", Jesus pergunta: "Deus meu, Deus meu, porque zombaste de mim?".

No entanto, siga a correta tradução das palavras em aramaico "Eloi, Eloi, lema sabachtani?", como frisa Ehrman. "Deus, ó Deus, porque me abandonastes?". Devemos dar importância a que o Verbo se fez carne. Ao fato de que Jesus experimentou o sofrimento totalmente como ser humano, sem qualquer

socorro divino que poderia ter tido como o filho de Deus. Ele sofreu como qualquer um de nós.

A Igreja cristã primitiva era um caos de crenças conflitantes. Alguns grupos cristãos declaravam que não havia somente um Deus, mas dois, ou doze, ou até mesmo trinta como está num manuscrito. Algumas seitas achavam que Jesus era humano, mas não divino, enquanto outras diziam o contrário.

Bart Ehrman mostra em "Evangelhos perdidos" como esses grupos cristãos, com suas formas antigas de Cristianismo, foram reformados ou esquecidos. Todos eles diziam propagar os verdadeiros ensinamentos de Jesus.

O trabalho arqueológico moderno tem recuperado alguns desses textos-chave, e, como Ehrman demonstra, em seus livros, essas descobertas espetaculares apontam uma diversidade religiosa muito reveladora da forma como a História termina escrita pelos vencedores.

A discussão de Ehrman varia das reflexões sobre as várias "escrituras perdidas" - que incluem evangelhos falsos supostamente escritos por Simão Pedro, o discípulo mais próximo de Jesus, e Judas Tomé, seu pretense irmão gêmeo - até as mais diversas crenças de grupos como os ebionitas os marcionitas e várias seitas gnósticas.





Foto: Instagram/Botafogo

Fundo Eleitoral: diretórios não sabem quanto poderão gastar

Montante que segue para cada direção partidária estadual é definido por critérios estabelecidos pelas executivas nacionais

Thais Cirino
thaiscirino@hotmail.com

No início de junho, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) recebeu pouco mais de R\$ 2 bilhões referentes aos recursos do Fundo Especial de Financiamento de Campanha (FEFC) – também conhecido como Fundo Eleitoral – para serem distribuídos entre os partidos políticos, com foco no pleito municipal de 2020. PT, PSL e MDB terão direito à maior parte dos valores, enquanto PRTB, PSTU e UP somam os menores recursos. Entretanto, as legendas nos estados ainda não sabem quanto poderão gastar em suas campanhas.

Isso porque o montante que segue para cada diretório é determinado a partir de critérios estabelecidos nas executivas nacionais. Este ano, os cálculos para a divisão feita pelo TSE geraram questionamentos por parte de algumas legendas, especialmente, por causa da Lei 13.877/2019, que introduziu novos parâmetros para a distribuição dos recursos, e da utilização da cláusula de desempenho, que abriu a possibilidade de incorporação ou fusão de partidos que não alcançaram os critérios determinados.

Com isso, a estimativa inicial, divulgada no início do mês, sofreu alterações e legendas como PSD, PSDB e PL perderam recursos, enquanto PSL, MDB e Patriota tiveram um incremento na receita para gastar durante a campanha. A divisão havia levado em consideração o tamanho das bancadas de cada partido no Congresso na data de 1º de junho de 2020, mas os ministros do TSE decidiram que, pela legislação eleitoral, o correto seria levar em consideração o tamanho de cada bancada conforme o resultado da eleição de 2018.

O valor final do Fundo Eleitoral, contudo, não sofreu alterações. O recurso é constituído por valores do orçamento da União e fica à disposição dos partidos políticos somente depois de as siglas definirem critérios para a sua distribuição. Esses critérios devem ser aprovados pela maioria absoluta dos membros do órgão de direção da executiva nacional de cada legenda, e precisam ser divulgados publicamente.

Do total referente ao fundo eleitoral, 2% são distribuídos igualmente entre os partidos; 35% são destinados aos partidos que elegeram pelo menos um deputado federal, na proporção dos votos obtidos na última eleição geral; 48% são distribuídos proporcionalmente à representação de cada legenda na Câmara dos Deputados; e os 15% restantes são divididos entre os partidos com base na proporção da representação no Senado Federal.

De acordo com a Justiça Eleitoral, os recursos deverão ser empregados pelos partidos no financiamento de suas campanhas nas eleições municipais, sendo 30% destes destinados às candidaturas minoritárias, em geral, as femininas. As verbas do FEFC que não forem utilizadas nas campanhas eleitorais deverão ser devolvidas ao Tesouro Nacional, integralmente, no momento da apresentação da respectiva prestação de contas.



Foto: José Cruz/Agência Brasil

PT, PSL e MDB são as agremiações partidárias que ficam com os maiores montantes do Fundo Eleitoral de mais de R\$ 2 bilhões

Especialista defende financiamento público

Criado durante a reforma eleitoral de 2017 pelo Congresso Nacional, o Fundo Eleitoral teve o objetivo de destinar recursos do Tesouro Nacional para que os candidatos a cargos eletivos pudessem divulgar suas propostas aos eleitores, isso depois que o Supremo Tribunal Federal (STF) proibiu o financiamento privado de campanhas políticas, em 2015. Para o professor Rodrigo Freire, do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), apesar das divergências, o recurso ainda é a melhor opção para a realização de eleições no país.

O professor se disse um “defensor intransigente e entusiasmado” do Fundo Eleitoral e alega que “a alternativa a ele é o financiamento privado que, não só no Brasil, mas em todas as democracias do mundo, apresentam-se como uma das principais fontes de corrupção”. Freire justificou que é melhor – sob o ponto de vista

do fortalecimento da democracia e dos princípios republicanos – que o financiamento das campanhas ocorra através de financiamento público. “Agora, esse fundo tem que ser muito bem regulado, gasto com transparência e bem fiscalizado”, observa.

Para o acadêmico, é necessário que a sociedade observe onde os recursos são aplicados e utilizados. “Esses instrumentos de fiscalização e regulação precisam ser sempre aperfeiçoados. Para a democracia, é muito virtuoso e serve para facilitar o acesso dos que não estejam vinculados aos grandes grupos econômicos, ou que venham de extratos mais pobres da classe trabalhadora, tornando mais equânime a disputa”, justifica.

Esta é a segunda vez que o Fundo Eleitoral será utilizado em uma eleição no país. Dois dos 33 partidos hoje existentes, apenas o Novo e o PRTB decidiram abrir mão do benefício.



Partidos são a favor dos recursos

Destinatário da maior fatia na divisão do fundo eleitoral – mais de R\$ 201 milhões –, o Partido dos Trabalhadores (PT) defende a manutenção. O presidente da legenda na Paraíba, Jackson Macêdo, justifica que o financiamento público afasta o financiamento empresarial que, segundo ele, “só traz a corrupção e o caixa dois”.

“As empresas que doavam para as campanhas, depois cobravam a fatura quando determinadas pessoas eram eleitas com o apoio delas. Então, o financiamento público diminui muito a corrupção eleitoral”, avalia Macêdo. O presidente do PT informou que não sabe quanto do recurso virá para a Paraíba e que esse debate é feito na executiva nacional. Sobre o montante destinado à legenda, Jackson explica porque considera pouco. “As pessoas ficam impressionadas com o valor, mas para o tamanho da campanha – são mais de cinco mil municípios com milhares de candidatos a vereador – é um valor pequeno”, reforça.

Para o presidente do diretório do MDB de João Pessoa, Alberto Gomes, o financiamento público de campanhas também ainda é a opção mais interessante. “O MDB entende que é a melhor forma de financiamento de campanha da forma legal e assim combater o caixa dois”, destaca. Segundo Alberto, o valor a ser repassado para cada diretório estadual vai depender de uma decisão da executiva nacional o que deve influenciar na distribuição para os candidatos. O partido receberá quase R\$ 148 milhões este ano.

Apesar de ter direito a menos recursos do que as legendas citadas anteriormente, do mesmo modo o PSol defende o financiamento público de campanha, mas critica que a distribuição “sempre favorece quem está no poder e suas formas de barganha” e que “esses aspectos precisam mudar”. “Entendemos que o financiamento privado acaba por entregar a política para quem tem mais dinheiro, veja que a ampla maioria dos escândalos políticos estão relacionados ao financiamento de campanha

ou formas criminosas para aprovar propostas que favorecem setores econômicos”, explica o presidente estadual Tarcio Teixeira.

A legenda deve receber pouco mais de R\$ 40 milhões e avalia que o financiamento público pode “proteger” a democracia da corrupção e “evitar o derrame dos recursos públicos e dos direitos do povo”.

VALORES PARA CADA PARTIDO

PT: R\$ 201.297.516,62
PSL: R\$ 199.442.419,81
MDB: R\$ 148.253.393,14
PP: R\$ 140.669.215,02
PSD: R\$ 138.872.223,52
PSDB: R\$ 130.452.061,58
DEM: R\$ 120.810.759,08
PL: R\$ 117.621.670,45
PSB: R\$ 109.545.178,16
PDT: R\$ 103.314.544,11
Republicanos: R\$ 100.632.561,34
Podemos: R\$ 77.968.130,80
PTB: R\$ 46.658.777,07
Solidariedade: R\$ 46.037.917,83
PSol: R\$ 40.634.516,50
Pros: R\$ 37.187.846,96
Novo: R\$ 36.564.183,26
Cidadania: R\$ 35.824.724,42
Patriota: R\$ 35.139.355,52
PSC: R\$ 33.239.786,22
PCdoB: R\$ 30.941.860,30
Rede: R\$ 28.430.214,66
Avante: R\$ 28.121.267,64
PV: R\$ 20.498.922,01
PTC: R\$ 9.498.596,58
PMN: R\$ 5.872.173,76
DC: R\$ 4.025.171,90
PCB: R\$ 1.233.305,95
PCO: R\$ 1.233.305,95
PMB: R\$ 1.233.305,95
PRTB: R\$ 1.233.305,95
PSTU: R\$ 1.233.305,95
UP: R\$ 1.233.305,95
Total: R\$ 2.034.954.823,96

Ação Parlamentar

‘Lei Zabé da Loca’

A Assembleia Legislativa da Paraíba (ALPB) aprovou o Projeto de Lei 1.756/2020 que cria o programa de auxílio emergencial para trabalhadores do setor cultural durante o período de calamidade pública devido à pandemia do novo coronavírus (covid-19). De autoria do deputado estadual Jeová Campos (PSB) e com apenso da deputada estadual Estela Bezerra (PSB), inclui também os trabalhadores de espaços culturais, como teatros independentes, circos, escolas de dança e de artes, cineclubes e centros culturais. A iniciativa é intitulada de ‘Lei Zabé da Loca’.

Protesto de títulos

Por unanimidade, a Assembleia Legislativa da Paraíba (ALPB) aprovou projeto de lei que suspende o protesto de títulos durante todo o período de emergência em razão da pandemia do novo coronavírus. A suspensão refere-se à cobrança de títulos de pessoas físicas, micro e pequenas empresas e microempreendedor individual. O projeto é de autoria do líder do governo na ALPB, deputado Ricardo Barbosa (PSB), em conjunto com o deputado Wilson Filho (PTB).

Justiça & Adjacências

PBTur e Iphaep

O Tribunal de Contas do Estado da Paraíba (TCE-PB) julgou regulares as prestações de contas de 2018 apresentadas pela Secretaria de Estado do Desenvolvimento e da Articulação Municipal, da Agência de Regulação do Estado da Paraíba (ARPB), da PBTur Hotéis S/A e do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico da Paraíba (Iphaep). As contas aprovadas ocorreram durante sessão por videoconferência, realizada no último dia 17.

Ranking semanal

Tribunal de Justiça da Paraíba (TJPB) se mantém em primeiro lugar entre tribunais de pequeno porte que mais despacham, de acordo com o ranking semanal do Conselho Nacional de Justiça (CNJ). Já são 258.534 despachos produzidos no contexto da pandemia de coronavírus, em treze semanas de trabalho remoto realizado pelo Poder Judiciário paraibano. Na última semana analisada (de 8 a 14 de junho), houve um total de 19.920 despachos nas unidades da Justiça paraibana.

Notas & Fatos

Brasil e Suécia

O Departamento de Música da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) selecionará três professores e quatro estudantes para intercâmbio cultural e acadêmico na Universidade de Örebro, na Suécia. A mesma quantidade de docentes e alunos da instituição europeia desenvolverá atividades de igual natureza na federal paraibana. A renovação do ‘Programa Linnaeus-Palme’, financiado pelo governo sueco, foi aprovada no último dia 18. Este será o segundo ano do programa sueco de intercâmbio.

Medidas econômicas

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) anunciou novas medidas econômicas para ajudar no combate à pandemia e à crise instaurada pelo novo coronavírus. Além de reconhecer que micro e pequenas empresas precisam de ajuda, o banco suspendeu, até dezembro de 2020, a cobrança de juros de dívidas dos estados, Distrito Federal e mais 44 municípios que possuem linhas contratadas. O BNDES também anunciou que vai diminuir a burocracia para que 13 estados possam receber mais rapidamente cerca de R\$ 456 milhões de linhas já contratadas.

Justiça pede prazo de 120 dias para instalar juiz de garantias

Grupo de trabalho criado pelo SFT fechou proposta sobre a questão, que agora depende de decisão da Corte

Rafael Moraes Moura
Agência Estado

O grupo de trabalho criado pelo presidente do Supremo Tribunal Federal (STF) e do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), ministro Dias Toffoli, fechou uma proposta de resolução que fixa um prazo de 120 dias para a implantação do juiz de garantias. O texto, que prevê um sistema de rodízio entre juízes de cidades vizinhas e traz um capítulo sobre "direito de imagem" para pessoas presas, depende de uma decisão do STF sobre o tema para entrar em vigor.

Em janeiro, o vice-presidente do STF, Luiz Fux, suspendeu por tempo indeterminado a criação do juiz de garantias. Fux assumirá a presidência do Supremo e do CNJ em setembro. Atualmente, o juiz que analisa pedidos da polícia e do Ministério Público na investigação é o mesmo que pode condenar ou absolver o réu. A lei anticrime, sancionada pelo presidente Jair Bolsonaro, prevê que o juiz de garantias conduza a investigação criminal e tome medidas necessárias para o andamento do caso, como autorizar buscas e quebra de sigilo telefônico e bancário, até o momento em que a denúncia for recebida. A partir daí, outro magistrado vai cuidar do caso e dar a sentença.



Foto: Fábio Rodrigues Pozzebom/Agência Brasil

Presidente do Supremo Tribunal Federal, Dias Toffoli; proposta apresentada pelo grupo de trabalho depende ainda de decisão do STF

O texto do grupo de trabalho do CNJ garante que tribunais estaduais e regionais federais terão autonomia administrativa e financeira para definir a estrutura e o financiamento do instituto do juiz de garantias. Também prevê que no caso de comarcas com uma única vara, por exemplo, será possível organizar a implantação da medida por meio de rodízio entre comarcas vizinhas. Dessa forma, um juiz que atua numa cidade poderá examinar casos de outra localidade.

Caso queiram, os tribunais poderão implantar o rodízio entre juízes até por meio de sistema informatizado, com "distribuição aleatória" dos magistrados. "O regime de rodízio pode ser realizado de forma regional, de modo que as designações seja feitas entre juízes, comarcas ou subseções judiciárias agrupados em regiões. As modalidades de rodízio incluirão, preferencialmente, juízes que possuam competência criminal", diz a proposta do grupo de trabalho.

O CNJ também se compromete em disponibilizar aos órgãos do Judiciário um sistema para a tramitação eletrônica dos atos sob a competência do juiz de garantias, para dar maior agilidade aos processos. O sistema deverá reunir informações sobre prisão, instauração da investigação, requerimentos do Ministério Público (como quebra de sigilo fiscal, bancário, telefônico), relatórios policiais, depoimentos e manifestações da defesa.

Sandra Raquew Azevedo

criticadasmidias@gmail.com

Pequena alegria do milho

Enquanto escrevo é véspera de São João. Tão estranho "festa junina" na Pandemia. Novo normal? Essa palavra não tem caimento, não tem fluidez. Soa assim como uma esquisitice, uma categoria que a gente nem sabe mesmo o que é. Uma interrogação. Quando escuto essa expressão fico meio assim como quem tá ouvindo um bordão que cola (ou como dizemos hoje, viraliza) vindo de alguma telenovela. É o "novo" real?

Bem que eu tentei encher um pouco mais a casa de espírito junino, querendo costurar toalha de mesa xadrez, fazer bandeirolas com recortes de jornais e revistas, pesquisando uma playlist com todas músicas mais tradicionais do forró. O máximo que cheguei, foi colocar a trilha sonora do filme O Fabuloso Destino de Amélie Poulain. O dia começou com a notícia da morte da sogra de minha prima. Em junho eu coleciono saudades...

Memória para que te quero. Ano passado estava em Patos. Pela crise econômica não houve festança midiática. Foi melhor. As ruas voltaram a ser quase como eram antigamente: as famílias enfeitando as ruas e calçadas, fazendo comida e compartilhando entre si. Celebrando de modo comunitário. Foi lindo ver novamente sob o céu bem azul o colorido das bandeirolas balançando fortemente ao vento. E a marcação das quadrilhas juninas pintadas de tinta branca no chão das ruas. Esses signos sim me alcançaram e me levaram de volta, de mãos dadas com minha avó, Antônia, assídua frequentadora da Quadrilha da Rua Dezoito do Forte. Tanto barulho, sorriso, aperto de gente, humor na encenação do casamento matuto.

Estou de volta à 2020 num mundo submerso em lives. Os posts pulam que nem pipoca pelos aplicativos, pelos grupos, pelas mídias digitais, pelas TVs. Eu fico doíndia. Penso como organizar o dia, as atividades remotas, a casa, as interações, a cadela, acalmar a mim mesma diante da neurastenia causada por tanta informação. Como me acalmar diante de tudo isso? E justamente vendo e participando de lives, que me fazem por um lado o bem da aproximação de pessoas queridas e de temas. E que por outro lado podem muito me fragmentar... E fico imaginando, será que o sociólogo Zygmunt Bauman vai sair com um livro novo sobre Lives? No aguardo...

Penso que vou me poupar das lives de festas juninas, mesmo que tenha visto a live de boi-bumbá da Maioba essa semana para matar as saudades de cidade de São Luís e de Silvéria Carvalho. Eu estou nesses dias mais para Luísa Sobral cantando Japanese Rose.

Achando o São João da Pandemia mais silencioso, e não posso deixar de confessar a alegria pela pausa da fumaceira das fogueiras na cidade, e da diminuição de fogos de artifício que atazanam os animais. Apesar de amar ver aqueles canhões de fogos de artifício iluminando céus imensamente. Saudade da anunciação junina em Campina Grande, o coração palpitando ao escutar "Olha pro céu meu amor, veja como ele está lindo..."

Nesse Solstício de Inverno procurei uma via de lidar com o isolamento junino, e tentar conviver com essa urgência do São João em casa, imagina!!!! São João sempre foi de casa pra fora. Nas calçadas, de calçada em calçada para dizer a verdade, de casa em casa, compartilhando as comidas, as brincadeiras (adivinhações), os fogos de artifício (chuvinhas, cobrinhas, traques...). A estratégia foi pensar no que poderia ser partilhado, já que essa sempre foi uma prática no sertão. Partilhar do milho, da canjica, do bolo, da pamonha, do arroz-doce, do mungunzá, do pé-de-moleque. Celebrar a vida!

Poder partilhar mesmo me sentido deslocada desse desenho repentino que esse mundo está delineando. Então foquei no milho: o símbolo, o sustento, a cultura alimentar, a fartura da colheita. Receber as espigas e poder compartilhar. Fui reencontrar a alegria de ver as lagartas na espiga e passear pela infância outrora perdida.

Decidi andar pela imaginação para atravessar o São João em casa e tropecei em todas as minhas leseirices, que partilhadas com as amigas do grupo Coisa de Mulher, me fizeram rir de mim mesma, deixando florescer a suavidade necessária, vital todos os dias. Pensei na glória que é ter as sementes nativas da variedade de milho, não transgênicas, resistindo e muito presente. Pensei em todas as comidas de milho que provei, e das receitas que aprendi ao longo do tempo. Decidi arriscar a canjica e o pastel de chocos, pensando ainda nos deliciosos tamales mexicanos...

Após ação na Justiça

Governo revoga autorização dada à Abin para acesso a dados da CNH

Sandra Manfrini
Agência Estado

O governo revogou autorização dada à Agência Brasileira de Inteligência (Abin), em 9 de março deste ano, para que tivesse acesso a dados dos sistemas e subsistemas informatizados do Depar-

tamento Nacional de Trânsito (Denatran). O Termo de Autorização permitia o compartilhamento de dados da Carteira Nacional de Habilitação (CNH) com a Abin. A revogação está publicada em edição extra do Diário Oficial publicada no final da manhã de quarta-feira (24).

Essa permissão dada à Abin foi contestada em ação do PSB junto ao Supremo Tribunal Federal (STF), que seria julgada nesta quarta.

Se mantida a autorização, a Abin teria acesso a informações de 76 milhões de brasileiros, como nome, filiação, endereço,

telefone, dados dos veículos e foto do portador da carteira de motorista.

O PSB alega na ação que a medida viola o direito à privacidade, à proteção de dados pessoais e à autodeterminação informativa, além de afrontar a dignidade da pessoa humana.

Joe Biden aparece 14 pontos à frente de Trump nos EUA

Eduardo Gayer
Agência Estado

O candidato à presidência dos Estados Unidos pelo Partido Democrata, Joe Biden, lidera com ampla vantagem a primeira pesquisa de intenção de voto realizada pelo jornal americano The New York Times em parceria com o Siena College, publicada na manhã desta quarta-feira, 24. Com 50% das intenções de voto, Biden aparece 14 pontos percentuais à frente do presidente Donald Trump, que busca a reeleição e detém a preferência de 36% dos entrevistados. A eleição presidencial nos EUA deste ano está marcada para o dia 3 de novembro.

Os outros 14% corres-

pondem àqueles que não souberam responder, ou não vão comparecer às urnas - o voto, nos EUA, não é obrigatório - ou pretendem votar em outro candidato. A pesquisa entrevistou 1.337 pessoas entre 17 de junho e 22 de junho. De acordo com o The New York Times, Biden, que foi vice-presidente dos Estados Unidos na gestão Barack Obama, apresenta vantagem especial entre mulheres, negros e hispânicos.

Ainda segundo a pesquisa, a maioria da população desaprova o tratamento dado por Trump à pandemia de covid-19. "Apenas um terço dos eleitores diz que o governo deveria se concentrar em reativar a economia, mesmo que isso implique maiores riscos à saúde pú-

blica", traz a reportagem publicada pelo jornal.

O republicano Donald Trump enfrenta uma série de desafios para conquistar um segundo mandato. Os Estados Unidos são a nação que registra mais casos do novo coronavírus em todo o mundo, com mais de 2 milhões de infecções confirmadas, e fortes impactos na economia. O desemprego já está na casa dos dois dígitos.

Além disso, o país assistiu, recentemente, a intensos protestos antirracistas após o assassinato de George Floyd, ex-segurança negro asfixiado por um policial branco. As manifestações foram reprimidas e criticadas pela Casa Branca, que ameaçou utilizar as Forças Armadas para contê-las.

ONU estuda relatos sobre forte calor no Ártico

Eduardo Gayer
Agência Estado

A Organização Meteorológica Mundial (OMM) informou que está tentando confirmar relatos sobre uma medição de temperatura recorde de mais de 38 graus Celsius na Sibéria, dizendo que são "preocupantes", mas que parecem condizer com as tendências de aquecimento.

A OMM, que é uma agência da Organização das Nações Unidas (ONU), pediu às autoridades da Rússia que confirmem a medição de 38 graus Celsius relatada na cidade russa de Verkhojansk, ao norte do Círculo Polar Ártico, no dia 21 de junho.



O São Paulo, de Daniel Alves, cortou em 50% (informação não confirmada pelo clube) e seria um dos times que podem ter problemas futuros

Clubes brasileiros podem perder jogador de graça

Redução de salários e de direitos de imagem abrem brecha para processos trabalhistas, segundo advogados e sindicato

Daniel Batista
Agência Estado

A maior parte dos clubes brasileiros decidiu apelar para a redução de salário dos seus atletas como forma de evitar uma crise financeira ainda maior em razão do novo coronavírus. O problema, porém, é que as negociações para diminuição da folha salarial foram feitas de forma polêmica e, em alguns casos, elas podem também ter sido realizadas de forma ilegal, de modo a resultar em processos trabalhistas e até perda de jogador na Justiça de forma gratuita.

Para saber os riscos que os clubes correm nesse sentido, o Estadão ouviu advogados e o Sindicato dos Atletas de São Paulo. De modo geral, a visão é que os dirigentes deixaram diversas brechas jurídicas que podem acarretar em processos trabalhistas

Existem dois pontos que podem causar problemas para os clubes. A redução dos direitos de

/// O ideal para a redução salarial seria uma negociação acertada com o sindicato, mas sabemos que isso é uma utopia no futebol brasileiro ///

imagem abre brecha para processos trabalhistas. Os clubes que reduziram em mais de 25% também podem ter complicações jurídicas pelo fato de o acordo não ter sido feito pelo Sindicato. A MP de Bolsonaro diz que o empregador pode fazer acordo individual com o funcionário para reduzir em mais de 25% se o salário dele for igual ou inferior a R\$ 3.135,00 ou se o funcionário tiver diploma de nível superior e receber salário mensal igual ou superior a R\$ 12.202,12, valor que representa duas vezes o limite máximo dos benefícios do Regime Geral de Previdência So-

cial. Caso a redução tenha sido de 25%, a negociação pode ser feita individualmente.

Ou seja, a negociação com atletas que tiveram redução acima de 25% do salário e que recebem mensalmente R\$ 12.202,12 pode não ter validade. "O ideal para a redução salarial seria uma negociação acertada com o sindicato, mas sabemos que isso é uma utopia no futebol brasileiro, infelizmente", disse Eduardo Carlezzo, advogado especializado em direito desportivo.

O Estadão apurou que nenhum clube paulista entrou em contato com o Sindicato dos Atletas do Estado de São Paulo para negociar a redução. "Sim, infelizmente não participamos desse acordo e isso é ruim para todos os envolvidos, pois dessa maneira esses acordos não são válidos", explicou Guilherme Martorelli, advogado do sindicato.

A maioria dos clubes informou que reduziu em 25% o salário dos atletas

a partir de abril. O São Paulo cortou em 50% (informação não confirmada pelo clube) e seria um dos times que podem ter problemas futuro. O Estadão conversou com pessoas ligadas a atletas de outras agremiações e eles confirmaram que o time tricolor não é o único que fez redução acima dos 25%.

A redução sem valor legal significa que o clube está pagando menos do que deveria aos jogadores neste período. "Não é porque estamos em uma pandemia que o clube pode reduzir salário. É preciso comprovar que não tem condições de arcar com o salário dos atletas e isso precisa ser bem justificado", explica Leonardo Andreotti, advogado e presidente do Instituto Brasileiro de Direito Desportivo.

De acordo com a Lei Pelé, se o clube passar três meses sem pagar o salário total ou parcial, o atleta poderá entrar na Justiça e pedir rescisão contratual. "Reduções não válidas são interpretadas como mera

falta de pagamento de salário. Então, o atleta pode solicitar a rescisão indireta do contrato, uma vez que a Lei 9.615/98 determina que o não pagamento dos salários pelo período de três meses ou mais, dá ao atleta o direito de requerer a rescisão", diz Martorelli. "Os atletas podem alegar que não houve acordo para a redução e buscar sua liberação pela via judicial devido ao pagamento parcial do salário", completou Carlezzo.

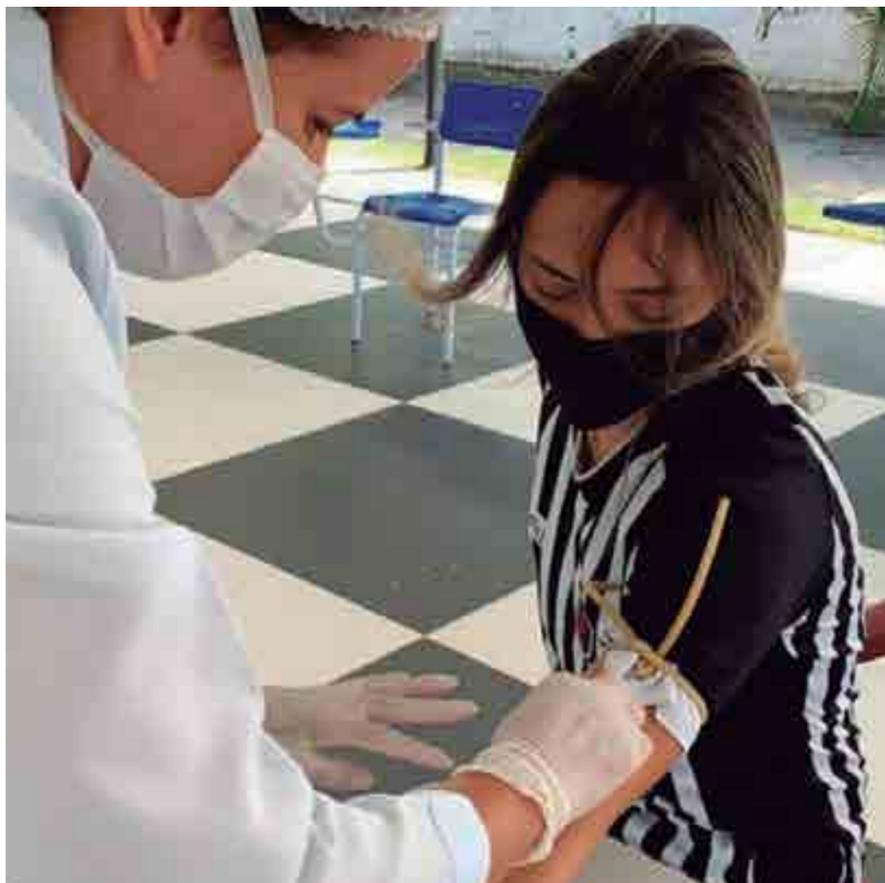
Direitos de imagem

Os clubes que reduziram os direitos de imagem podem ter problemas também. O acordo é feito por um contrato civil e não tem ligação com o vínculo de trabalho e pode ser negociado diretamente, sem a participação do sindicato. Qualquer alteração no contrato é preciso que um novo documento seja feito com tais mudanças. Mesmo para o caso de clubes que reduziram e prometeram pagar a diferença nos próximos meses. O Estadão apurou que há clubes

que não fizeram tal mudança.

Entretanto, é comum que os times usem os direitos de imagem como forma de pagamento do atleta. "Na prática, clubes e jogadores se confundem com isso. Muitas vezes, a forma com que se contrata esse direito de imagem é fraudulenta e isso faz com que o direito de imagem seja considerado salário. Isso pode causar insegurança jurídica grande", disse Andreotti.

"A norma libera a redução de salário, o que tem natureza trabalhista. O contrato de imagem dos atletas tem natureza civil. Portanto, não é possível a redução da remuneração prevista no contrato de imagem", explicou Carlezzo. Dentre os clubes da Série A do Campeonato Brasileiro, o Red Bull Bragantino é o único que não reduziu salários nem direitos de imagem dos atletas. A maioria reduziu em 25% e alguns se comprometeram a devolver a quantia após a pandemia passar.



Funcionários e colaboradores já passaram pelas testagens e hoje será a vez dos jogadores e membros da comissão técnica. Desde o início desta semana que funcionários cuidam da sanitização da CT da Maravilha do Contorno

Belo inicia hoje os testes em comissão técnica e jogadores

Diretoria do Botafogo toma todas as providências com trabalhos de sanitização e testagens contra a covid-19

Ivo Marques

ivo_esportes@yahoo.com.br

O Botafogo começa hoje a fazer os testes de covid-19 na comissão técnica e nos jogadores, que já começaram a chegar na Maravilha do Contorno, desde ontem. Todos os funcionários já fizeram os exames na última terça-feira e a higienização de todo o CT da Maravilha do Contorno também termina hoje. Os treinos começam mesmo para valer na próxima segunda-feira.

“Nós tomamos todas as precauções e estamos seguindo à risca o protocolo médico. Queremos dar maior segurança a todos, para que possam desempenhar seu trabalho da maneira mais segura possível, sem riscos de

Chaveirinho, que estava no Sampaio Corrêa e já teve uma passagem pelo Campinense, é uma das novidades da equipe, além do novo técnico Mauro Fernandes

contaminação. Caso algum atleta tenha o teste positivo, ele será automaticamente afastado do grupo para tratamento”, afirmou o presidente do clube, Sérgio Meira.

O técnico Mauro Fernandes já está em João Pessoa, desde ontem, bem como o novo preparador físico, Alexandre Duarte, que também

está de volta ao clube. Alexandre estava no clube quando o Botafogo sagrou-se campeão brasileiro da Série D. O técnico Mauro Fernandes já jogou no Belo e foi técnico, tendo inclusive conquistado dois títulos paraibanos. Ele elogiou o elenco e disse que já conhece boa parte dos jogadores.

“Eu já conheço uns 8 jogadores desse grupo, e sei que é um grupo de muita qualidade. Chego sem indicar nenhum reforço, porque quero primeiro conhecer o restante dos jogadores e vê eles em ação. Não quero cometer nenhuma injustiça, e quero dar oportunidade a todos de mostrar que têm capacidade de vestir a camisa do Botafogo. Muitas vezes, temos jogadores com um grande po-

tencial, e que por um motivo ou outro, não puderam ainda mostrar o seu valor”, disse o novo treinador.

Sobre o sistema de jogo que pretende adotar, Mauro limitou-se a dizer que suas equipes são normalmente muito ofensivas e sempre têm os melhores ataques das competições. “Aqui não será diferente no Botafogo, eu sou da filosofia que só se ganha jogo quem partir para cima do adversário. Não quero um time robotizado, com os jogadores só podendo atuar num quadrado de 10 metros. Nas minhas equipes, os atletas têm total liberdade para criar e sempre visar o gol, claro que tendo também os cuidados defensivos”, disse o treinador.

O Botafogo, após o receso provocado pela pandemia do coronavírus, tem poucas novidades. Além do técnico Mauro Fernandes e do preparador físico Alexandre Duarte, apenas um jogador foi contratado, o veloz atacante Chaveirinho, que estava no Sampaio Corrêa, e já teve uma passagem pelo Campinense. O jogador não foi uma indicação do técnico Mauro Fernandes. A aposta no atleta foi do próprio presidente Sérgio Meira.

Alguns atletas deixaram o clube, em relação ao elenco que começou o Campeonato Paraibano. Foram eles os laterais Israel e Neilson, além do meia Enercino. Eles não tiveram os contratos renovados pela diretoria. Sobre novas contratações, o presi-

dente Sérgio Meira disse que no momento o clube não está mais no mercado.

“Vamos trabalhar com o grupo que temos, que é muito bom e já provou isso. Só voltaremos ao mercado, caso o treinador identifique alguma deficiência em alguma posição. Nossa intenção é manter esse grupo unido para conquistarmos o título Paraibano”, disse otimista o dirigente.

O Belo já estreia na competição no próximo dia 18 de julho, contra o Campinense, no Estádio Almeidão. Com um jogo a menos do que os demais clubes, o Botafogo terá de vencer para ficar na zona de classificação para as semifinais. O clube é o terceiro colocado do grupo A, atrás do líder Atlético e do Treze.

Curtas

Ceará prepara novidade para torcida

Pelas redes sociais, o Ceará anunciou que vai preparar um drive-in para a torcida ver os jogos do clube na retomada do futebol na covid-19. Com jogos de portões fechados, o clube vai dar um jeito de não deixar a torcida longe da emoção. O modelo também foi adotado na Estônia, por exemplo. O Ceará ainda está fechando o projeto, com escolha do local. No Campeonato Estoniano, por exemplo, o Paide

Linnameskond preparou um drive-in em um estacionamento a 500 metros do seu estádio para os torcedores assistirem ao jogo contra o Tulevik em um telão, de dentro dos seus carros. O Ceará treina para o retorno dos jogos com time completo. A federação e os clubes ainda não decidiram a data do retorno do campeonato, mas deve recomeçar em julho, na segunda quinzena.

Globo pode processar o Flamengo

Flamengo e Rede Globo podem travar uma batalha judicial em breve, e sem precedentes. A emissora garante que irá tomar medidas legais caso o clube do Rio de Janeiro decida transmitir os jogos do Campeonato Carioca em que é mandante, como prometeu fazer assim que a Medida Provisória nº 984, que altera as regras sobre os direitos de transmissão das partidas de futebol, foi divulgada. Isso vale para qualquer pla-

taforma. A MP assinada pelo presidente Jair Bolsonaro determina que os direitos de transmissão dos jogos passam a ser do mandante da partida. A questão é que a Globo entende que a medida não tem validade para contratos já existentes. No caso do Carioca, a emissora acertou com todos os outros 15 clubes, exceto o Flamengo, até 2024. Por isso, todos os jogos do time rubro-negro não são transmitidos.



Foto: Kamran Jebreili / Associated Press

Djokovic e mais três tenistas infectados pelo covid-19

O tenista sérvio Novak Djokovic, número 1 do mundo, testou positivo para o novo coronavírus. O atleta de 33 anos confirmou a infecção com a doença em comunicado divulgado na última terça-feira. O anúncio vem depois de outros tenistas também terem sido contaminados com a covid-19 após participação em torneio de exibição chamado Adria Tour, organizado pelo próprio Djokovic. A competição, aliás, causou outros casos de contaminação pelo novo coronavírus. Outros participantes do torneio, realizado na Sérvia e na Croácia, também testaram positivo para a doença. Casos do croata Borna Coric, do também sérvio Viktor Troicki e do búlgaro Grigor Dimitrov. Além dessas confirmações, a mulher de Djokovic, Jelena, foi outra a ter sido contaminada.

São Paulo tem atleta infectado

O São Paulo informou que realizou testes de covid-19 em 90 pessoas na última semana e que um jogador e um funcionário foram diagnosticados com a doença. Após os exames e mudanças no CT da Barra Funda para seguir o protocolo sanitário, o clube confirma que está preparado para retomar as atividades. Ainda de acordo com o clube, os exames feitos também diagnosticaram que outros três atletas e um funcionário contraíram o coronavírus durante a quarentena, mas ficaram assintomáticos e já estão recuperados. Os testes foram realizados no Hospital Albert Einstein em duas etapas. A primeira com coleta de sangue para sorologia e a segunda retirando uma amostra de secreção da garganta e do nariz. Os testes clínicos, físicos e fisiológicos no elenco estão sendo feitos de forma individualizada para começar o processo de readaptação.